
CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 98, DE 04 DE OUTUBRO DE 2018.

Dispõe sobre o **recredenciamento** e a **renovação da autorização** do Curso de Técnico em **Enfermagem**, do **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Jerônimo Carlos do Prado** – Goiatuba/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. **20174304000663** e com base no Parecer CEE/CEP N. 97, de 28 de setembro de 2018,

R E S O L V E

Art. 1º - Validar os atos pedagógicos regulares realizados pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Jerônimo Carlos do Prado**, mantido pelo Poder Público Estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento, inscrito no CNPJ sob o N. 21.652.711/0001-10, localizado na Rua Piauí, N. 460, Centro, Goiatuba, na oferta do Curso Técnico em **Enfermagem**, pertencente ao Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde, até à presente data.

Art. 2º - Recredenciar o **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Jerônimo Carlos do Prado**, para oferecer a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, até **31 de dezembro de 2020**.

Art. 3º - Renovar a autorização até 31 de dezembro de 2020, do Curso Técnico em **Enfermagem**, ofertado pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Jerônimo Carlos do Prado**, com 60 vagas anuais e que essas sejam agrupadas em turmas de, no máximo, 40 alunos.

Art. 4º - Aprovar o Plano de Curso do Curso Técnico em **Enfermagem**, com 1.200 horas teórico-práticas, sendo 20% a distância e 600 horas destinadas ao estágio supervisionado e a seguinte saída intermediária:

I – Auxiliar de Enfermagem com 800 horas teórico-práticas e 400 horas de estágio supervisionado, totalizando 1.200 horas.

Art. 5º - Determinar que a Instituição providencie melhorias imediatas no quesito acervo (qualidade/quantidade) buscando novas fontes de informações técnicas junto ao mercado de publicações.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 98, DE 04 DE OUTUBRO DE 2018.

Art. 6º - Determinar a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no Sistema Nacional de Cursos Técnicos – SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

Art. 7º - Determinar que seja feito, no SISTEC/MEC, o registro do Diploma, antes de ser ele entregue ao aluno, apondo-lhe, no verso. “Diploma registrado no SISTEC/MEC sob N..../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009”.

Art. 8º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 04 dias do mês de outubro de 2018.



Italo de Lima Machado – Presidente

Marcelo Ferreira de Oliveira – Vice-presidente

Ailma Maria de Oliveira

Antônio Cappi

Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade

Eduardo de Oliveira Silva

Eduardo Mendes Reed

Elcivan Gonçalves França

Eliana Maria França Carneiro

Flávio Roberto de Castro

Iara Barreto

Iêda Leal de Souza

José Teodoro Coelho

Márcia Rocha de Souza Antunes

Marcos Antônio Cunha Torres

Marcos Elias Moreira

Maria do Rosário Cassimiro

Maria Ester Galvão de Carvalho

Maria Euzébia de Lima

Orestes dos Reis Souto

Railton Nascimento Souza

Raph Gomes Alves

Sebastião Donizete de Carvalho

Sebastião Lázaro Pereira

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS JERÔNIMO CARLOS DO PRADO**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM
MODALIDADE: Presencial**

Goiatuba
2018

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR

1. MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO – SED

1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, Rua 82, nº 400, 5º andar, ala leste, Setor Central – 74.015-908
1.2. Telefone/Fax	62. 3201.5443
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br
1.5. CNPJ	21.652.711/0001-10

2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS JERÔNIMO CARLOS DO PRADO

2.1. Esfera Administrativa	Estadual		
2.2. Endereço	Rua Piauí nº 460, Centro, Goiatuba, Goiás 75.600-000		
2.3. Telefone/Fax	(64) 3495-0421		
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931/ 2015- “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências”		
2.5. E-mail de contato	itego-goiatuba@sed.go.gov.br		
2.6. Sítio da unidade			
2.7. Credenciamento – Cursos Técnicos	Resolução CEE/CEP n. 77/2013		
2.8. Códigos de identificação:	SISTEC	INEP	IBGE
	1442	52102203	5209101

3. UNIDADE EXECUTORA: CONSELHO DIRETOR DO INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS JERÔNIMO CARLOS DO PRADO

3.1. CNPJ	10.973.326/0001-59
-----------	--------------------

Goiatuba
2018

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

HABILITAÇÃO		HABILITAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM		
Eixo Tecnológico		Ambiente e Saúde		
Forma(s) de oferta		Concomitante – a partir do 2º ano Subsequente		
Modalidade de Oferta		Presencial		
Regime de Funcionamento		Etapas		
Duração do Curso		18 meses		
Número de turmas anuais		2		
Número máximo de Vagas por turma		30		
ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Nivelamento		420
		TCC / Estágio	-	100
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Auxiliar de Enfermagem	3222-30	380
	TCC / Estágio	Estágio		300
ETAPA 3	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Enfermagem	3222-05	400
	TCC / Estágio	Estágio		200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO INCLUÍDO A PRÁTICA PROFISSIONAL				1.800

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem:

(E1 + E2 + E3 + TCC+ Estágio) = 1800 horas)

1. JUSTIFICATIVA

O Estado de Goiás tem sobressaído ao apresentar contínuo crescimento econômico. Mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas, implicando melhoria no bem-estar da população goiana. O desempenho de alguns indicadores confirma esse ambiente de progresso conquistado, como a elevação do estoque de emprego, a expansão da produtividade do trabalho entre outras conquistas sociais. Destaque no cenário econômico nacional, o Estado desponta entre os mais competitivos, estimativas do Instituto Mauro Borges (IMB) apontam para um PIB de R\$ 148 bilhões em 2014.

Este bom desempenho propiciou avanços significativos de participação no PIB nacional e inseriu Goiás no seleto grupo dos dez Estados mais ricos do país. Goiás é a nona economia brasileira.

O crescimento da economia goiana é notório, seu PIB cresce muito acima da média nacional, 3,8% contra 0,9%, com a maior geração de empregos, maior confiança do empresariado no mercado, fora as consequências do setor agrícola, que passa por um bom momento e influencia bastante a economia do Estado. Vale ressaltar a vocação natural para o Agronegócio, com produção de produtos agropecuários e participação expressiva na geração de divisas para o Estado, a instalação recente de indústrias de renome nacional na região tem contribuído significativamente para o aumento da oferta de empregos.

O município de Goiatuba, situado ao Sul do Estado de Goiás, registrava, conforme dados do Instituto Mauro Borges, em 2010 uma população censitária de 15 A 49 anos de 17.719 habitantes, com uma densidade demográfica de 13,84, Índice de *Gini* de 0,52 e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 0,725. Em 2013 o PIB per capita registrado em Goiatuba foi de 34.269,91. O número de concluintes do Ensino Médio, neste Município, em 2014, foi de 1.147 alunos- MEC/INEP. Em 2015 o total de matrículas no município foi de 7.596, sendo 396 de EJA, 204 em Educação Especial, 78 em Educação Profissional, 1.055 no Pré-escolar, 4.492 no Ensino Fundamental e 1.202 no Ensino Médio, em 24 estabelecimentos, apresentando uma taxa de alfabetização de 91,35. Já em 2016 o município conta com uma população estimada de 34.170 habitantes.

Goiatuba pertence à microrregião Meia Ponte, vertente Goiana do Paranaíba. Limita-se ao norte com os municípios de Vicentinópolis, Joviânia, e Morrinhos, ao sul com os municípios de Castelândia, Bom Jesus de Goiás, Itumbiara e Panamá, a leste com Buriti Alegre e a oeste com Porteirão - IBGE/2014.

Estão localizados na microrregião Meia Ponte 21 municípios, conforme **Tabela 01** a seguir, com uma população estimada pelo IBGE, para 2016, de 396.171 habitantes, sendo atendida apenas pelo Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Jerônimo Carlos do Prado.

Tabela 01. POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)

MUNICÍPIO	2016
Água Limpa	1.980
Aloândia	2.075
Bom Jesus de Goiás	23.632
Buriti Alegre	9.501
Cachoeira Dourada	8.369
Caldas Novas	83.220
Cromínia	3.611
Goiatuba	34.179
Inaciolândia	6.107
Itumbiara	101.544
Joviânia	7.445
Mairipotaba	2.432
Marzagão	2.212
Morrinhos	45.000
Panamá	2.717
Piracanjuba	24.830
Pontalina	17.933
Porteirão	3.715
Professor Jamil	3.369
Rio Quente	4.014
Vicentinópolis	8.286
TOTAL: 21	396.171

Definição(s): A estimativa da população municipal é realizada anualmente pelo IBGE para atender a requisitos de dados do Tribunal de Contas da União. Baseia-se no Método de Tendência, desenvolvido por MADEIRA e SIMÕES. Refere-se a população total estimada, residentes em 01/07.

Fonte(s): Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

A região sul de Goiás, onde está inserida a Microrregião do Meia Ponte conta com 38 hospitais e 1.159 leitos, conforme dados de 2013, disponibilizados pelo Instituto Mauro Borges, (<http://www.imb.go.gov.br/pub/regplan/2013/regioes-tab15.htm>).

O IBGE disponibilizou para Assistência Médica Sanitária, em 2009, para Goiatuba os dados constantes da Tabela 02.

Tabela 02. ASSISTÊNCIA MÉDICA SANITÁRIA DE GOIATUBA EM 2009:

Goiatuba	Código: 5209101	
Estabelecimentos de Saúde total	22	estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde público total	14	estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde público municipal	14	estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde privado total	8	estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com apoio à diagnose e terapia privado	4	estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde plano de terceiros	8	estabelecimentos
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde total	104	Leitos
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde público total	48	Leitos
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde público municipal	48	Leitos
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde privado total	56	Leitos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento ambulatorial total	17	estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência total	2	estabelecimentos

Fonte: IBGE, Assistência Médica Sanitária 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. **NOTA:** Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável ou onde, por arredondamento, os totais não atingem a unidade de medida.

A área do município de Goiatuba é de 247.510 hectares de terras férteis, contando atualmente com o Distrito de Marcianópolis e quatro aglomerados: Santo Antônio, Serrinha, Posto Alvorada e Alto Horizonte (Venda Seca). O núcleo urbano de Goiatuba possui oficialmente trinta e quatro bairros e o distrito supracitado.

Este município conta com um Hospital Regional de médio porte, do Sistema Único de Saúde (S.U.S.), responsável pelo atendimento de toda a Microrregião do Meia Ponte. Além de contar com três hospitais, da rede particular de saúde, que recebem pacientes das cidades vizinhas. Vale ressaltar a escassez de profissionais de Enfermagem qualificados para atender à esta região.

Ante o exposto o Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Jerônimo Carlos do Prado, situado em Goiatuba, propõe a oferta do curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem, a fim de atender as demandas sociais e do setor produtivo, não só de Goiatuba, mas de toda sua região de entorno.

O **Técnico em Enfermagem** é um profissional com formação de nível médio cujo o exercício profissional é regulamentado pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Esse profissional participa da equipe de enfermagem composta por ele, enfermeiro e auxiliar de enfermagem.

Esse profissional atua em unidades básicas de saúde, equipes de saúde da família, hospitais, desde a emergência, unidades de internação nas mais diversas especialidades, em centros cirúrgicos, setor de

esterilização de materiais, instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), clínicas de diagnóstico por imagem e laboratórios de análises clínicas e até mesmo em equipes de Home Care.

Segundo último levantamento feito pelo COFEN – Conselho Federal de Enfermagem, com sede no Distrito Federal, existem 1,6 milhão de profissionais no Brasil envolvidos em Enfermagem, constituído de 44% de técnicos de enfermagem, 41% de auxiliares e 15% de enfermeiros. Em Goiás, segundo o Conselho Regional de Enfermagem – COREN – existem 12,250 enfermeiros; 30.854 técnicos e 5.339 auxiliares distribuídos nos 245 municípios do estado. Em Goiatuba, a Secretaria Municipal de Saúde registra 16 enfermeiros e 34 técnicos enfermeiros, o que é insuficiente para atender a demanda do hospital municipal e dos PSFs – Posto de Saúde da Família. Os hospitais particulares empregam 36 enfermeiros e 54 técnicos de enfermagem, porém, a grande demanda está situada nas cidades vizinhas e nas agroindústrias que requerem o profissional.

2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DO CURSO

Os pressupostos filosóficos que norteiam a ação curricular do Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Jerônimo Carlos do Prado têm como ponto de partida oferecer ao educando uma formação ampla de modo a lhes assegurar a plena participação na vida produtiva e social, capacitando-o a participar e contribuir para uma sociedade mais justa de valores morais explícitos. E, para que tenha a oportunidade de empregabilidade no mercado de trabalho, o que contribui para que se torne uma pessoa autônoma na busca de seus objetivos e ideais, é necessária uma constante qualificação, atualização de conhecimentos e do desenvolvimento de capacidade de autogestão do processo formativo.

Esta concepção incorpora a categoria trabalho com princípio educativo, o que equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e por isso dela se apropria e pode transformá-la. Esta formação deverá se expressar com base na integração de todas as dimensões da vida, visando proporcionar aos educandos uma formação que considere o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como dimensões indissociáveis da formação humana.

Estruturados sobre a interdisciplinaridade e a contextualização, que vinculem a educação ao mundo do trabalho e a prática social, à compreensão de significados, à preparação para o exercício da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, o aprendizado da flexibilidade para adaptar-se a novas condições de vida e de organização social, o relacionar a teoria com a prática.

Do ponto de vista filosófico, significa a construção de diretrizes curriculares permeadas por princípios que devem inspirar o currículo e os projetos pedagógicos, qual sejam, princípios axiológicos que possibilitem o

fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, o aprimoramento como pessoa humana, a formação ética, o exercício da cidadania.

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1.OBJETIVO GERAL

Habilitar o profissional Técnico de Nível Médio em Enfermagem com habilidades e competências necessárias para interagir com os demais profissionais da área de saúde, objetivando a melhoria da qualidade de vida dos pacientes/clientes e da comunidade, além de participar ativamente do processo de implementação de ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação, bem como para que possa atuar em diferentes contextos e situações, com iniciativa, ética e visão integral do ser humano em todo o seu ciclo vital, considerando a sua integridade.

2.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- preparar o aluno para que desenvolva um perfil de competências e habilidades definidas a partir da análise dos processos de trabalho da enfermagem, respeitando valores estéticos, políticos e éticos;
- qualificar o aluno sobre as técnicas básicas, a prestação de cuidado de enfermagem, biologia, microbiologia, anatomia, psicologia, ética, saúde pública, enfermagem médica e cirúrgica, neuropsiquiatria, noções de administração da unidade de enfermagem, farmacologia, materno infantil, nutrição e dietética e português instrumental;
- preparar e incentivar o aluno para o desenvolvimento de pesquisas e inovações relativas a sua área de atuação;
- qualificar o aluno para que possa participar na promoção da saúde e do bem estar do ser humano;
- formar técnicos aptos a participar de equipes de atenção à saúde em Goiatuba e entorno;
- promover a formação de um profissional de qualidade e competência, responsável por auxiliar o ser humano em todos os seus processos vitais, da melhor maneira possível, desde o seu nascimento até sua morte, atuando ainda como um importante educador em saúde;
- formar técnicos conscientes de suas responsabilidades ética e social, que se comprometam com a aplicação de tecnológicas politicamente corretas, prezando pela qualidade de vida e promovendo o bem estar da comunidade;
- formar profissionais competitivos e voltados para a atualização permanente e inovadora.

3. REQUISITOS DE ACESSO

Para ingresso no Curso Técnico em Enfermagem, o interessado deverá atender aos seguintes requisitos:

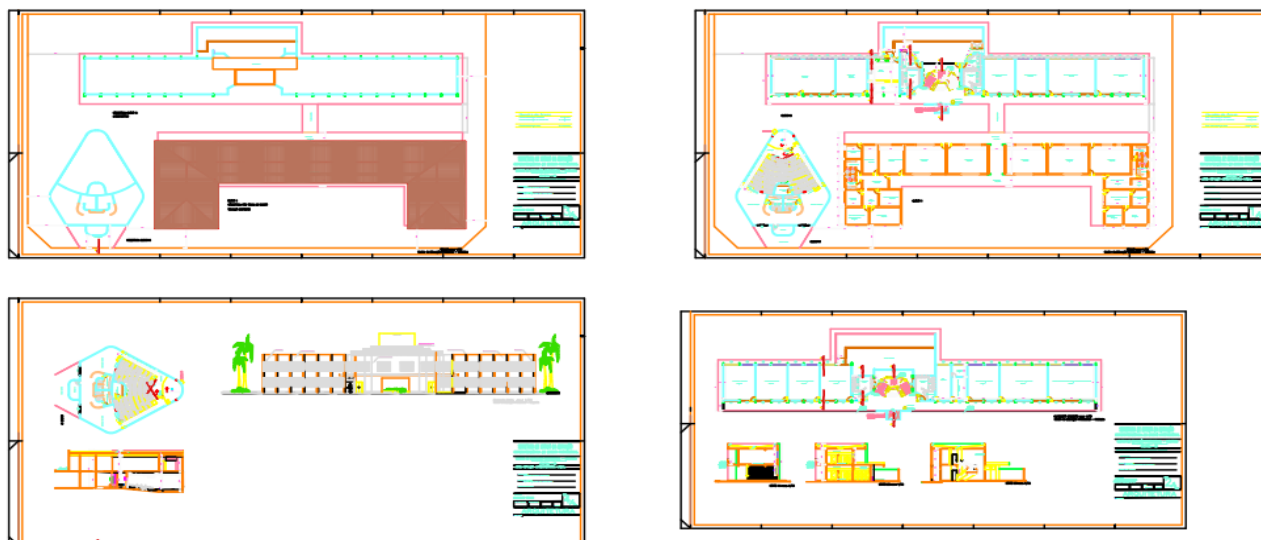
- idade mínima de 18 anos completos, no ato da matrícula .
- estar cursando o 3º ano do Ensino Médio ou série equivalente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA ou tê-lo concluído;
- apresentar as competências básicas e suas habilidades (Ensino Médio e/ou mundo do trabalho), necessárias para suportar a formação Profissional planejada;
- ser selecionado no Processo Seletivo de Alunos – PSA, conforme o Edital respectivo disposto das normativas relativas ao ingresso no curso.
- possuir a seguinte documentação: CPF, Identidade, Carteira de Reservista (menores de 45 anos), comprovante de endereço e 02 fotos 3x4;
- comprovante de escolaridade do último ano cursado.

4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Jerônimo Carlos do Prado prevê até duas entradas, de até 30 alunos, por turma/Etapa anual, sendo a inicialmente no turno noturno e havendo demandas nos demais turnos.

O ITEGOJCP ocupa uma área de aproximadamente 800 m² (oitocentos metros quadrados), em prédio de propriedade do Estado de Goiás, possuindo 02 (dois) pavilhões. No primeiro andar do primeiro pavilhão: 06 (seis) salas de aulas e 07 (sete) dependências administrativas; no primeiro andar do segundo pavilhão: 01 (uma) sala de aula, biblioteca, Cantina, dois banheiros e 04 (quatro) laboratórios: Enfermagem, Segurança do Trabalho, Saúde Bucal e Nutrição e no segundo andar do segundo pavilhão: 02 (duas) salas de aula e 05 laboratórios, sendo 04 (quatro) laboratórios de informática e 01 (um) laboratório de Hardware e 02 (duas) salas técnicas distribuídos da conforme a planta baixa (croqui) a seguir.

Além das instalações de uso comum da comunidade escolar como salas de aula, salas de professores, salas de atendimento extraclasse ao aluno, banheiros, lanchonete, área de convivência, acessibilidade, há as instalações específicas de outros cursos.



O ITEGO está adequado para atendimento a pessoas com necessidades físicas especiais, equipado com rampas de acesso, elevador, banheiros e bebedouros adaptados.

Para efeito de organização das turmas, na Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem será adotado o limite máximo de 30 alunos por turma, respeitando o espaço mínimo de 1,20m² por estudante, em sala de aula, e também o espaço de circulação do docente de 2,50m², bem como a proporcionalidade adequada de grupos de estudantes, para atendimento em laboratórios e oficinas destinados à prática de ensino profissional.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil do Técnico em Enfermagem foi definido com base no disposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Ao concluir o curso o aluno estará apto a realizar curativos, administrar medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais; auxiliar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo saúde-doença; preparar o paciente para os procedimentos de saúde; prestar assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos e gravemente enfermos; aplicar as normas de biossegurança.

Assim, no decorrer do curso, o aluno deverá mobilizar e articular com pertinência os saberes necessários à ação eficiente e eficaz, integrando suporte científico, tecnológico e valorativo que irá lhe permitir:

- desempenhar atividades técnicas de enfermagem em empresas públicas e privadas como: hospitais, clínicas e outros estabelecimentos de assistência médica, embarcações e domicílios;
- atuar em cirurgia, terapia, puericultura, pediatria, psiquiatria, obstetrícia, saúde ocupacional e outras áreas;
- prestar assistência ao paciente zelando pelo seu conforto e bem-estar;
- administrar medicamentos e desempenhar tarefas de instrumentação cirúrgica, posicionando de forma adequada o paciente e o instrumental;
- organizar ambiente de trabalho e dar continuidade aos plantões;
- trabalhar em conformidade com as boas práticas, normas e procedimentos de biossegurança;
- realizar registros e elaborar relatórios técnicos;
- desempenhar atividades e realizar ações para promoção da saúde da família;
- reconhecer como paradigmas que respaldam o planejamento e a ação dos profissionais da área de Saúde: o ser humano integral, os condicionantes e, os determinantes do processo saúde e doença, os princípios éticos, as normas do exercício profissional, a qualidade no atendimento, o respeito ao meio ambiente e o compromisso social com a população;
- buscar atualização constante e autodesenvolvimento para identificar e incorporar, criticamente, novos métodos, técnicas e tecnologias às suas ações e responder às situações cotidianas e inusitadas com flexibilidade e criatividade, visando oferecer uma assistência sem riscos à sociedade;
- reconhecer a relação pessoa a pessoa como essencial nas ações de Enfermagem, valorizando o processo terapêutico na perspectiva da sensibilização da assistência, considerando o uso de terapias complementares como forma de garantir a integralidade do cuidado ao indivíduo, ao grupo e à comunidade;

- gerenciar seu percurso profissional com iniciativa e de forma empreendedora, visualizando oportunidades de trabalho nos diversos âmbitos da área da saúde e possibilidades para projetar seu itinerário formativo e investir no seu desenvolvimento profissional;
- atuar com responsabilidade, comprometendo-se com os princípios da ética, da sustentabilidade ambiental, da preservação da saúde e do desenvolvimento social, orientando suas atividades por valores expressos no ethos profissional, resultante da qualidade e do gosto pelo trabalho bem feito;
- participar de programas ou ações de controle de infecções que integrem processos de trabalho em enfermagem, realizando as ações necessárias que envolvam o trato com clientes/pacientes, equipes, ambientes, materiais e equipamentos, considerando conceitos e princípios sobre os agentes de risco e técnicas específicas que permitam eliminá-los ou reduzi-los;
- participar do planejamento, organização, execução e avaliação das ações administrativas relacionadas com o processo de trabalho em enfermagem e equipe, com visão sistêmica do contexto organizacional, incorporando as tecnologias disponíveis e propondo formas de melhoria da assistência, visando à qualidade dos serviços prestados.

O exercício profissional do Técnico em Enfermagem é regulamentado pela Lei 7498/86- Código CBO nº 3222-05.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A organização curricular deste curso foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Ambiente e Saúde, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o a adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

6.1. MATRIZ CURRICULAR

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem está estruturado em 03 (três) etapas organizadas da seguinte forma:

Etapas I – Introdutória, sem terminalidade ocupacional, com 420 horas de aulas práticas e 100 horas para estágio profissional supervisionado.

Etapas II – com terminalidade ocupacional: **Qualificação de Auxiliar de Enfermagem**, 380 horas para aulas teóricas e 300 horas para estágio profissional supervisionado.

Etapas III – com terminalidade ocupacional: **Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem, 200 horas para estágio profissional supervisionado**. Obs.: O estágio integraliza um total de 600 horas, sendo 100 horas na Etapa I, 300 horas na Etapa II e 200 horas na Etapa III

Componentes Curriculares		Total 100%	Presencial 100%
Etapa I	Introdução à Enfermagem	120	120
	Microbiologia e Parasitologia	50	50
	Anatomia e Fisiologia Humana	50	50
	Nutrição e Dietoterapia	30	30
	Higiene e Profilaxia e Auto Cuidado de Saúde	40	40
	Humanização/Classificação de Riscos	40	40
	Farmacologia	60	60
	Direito e Legislação	30	30
	Subtotal	420	420
	Estágio Supervisionado	100	100
SOMA Cargas Horárias - Etapa I		520 horas	520 horas
Componentes Curriculares		Total 100%	Presencial 100%
Etapa II	Ações Básicas Relacionadas à Clínica Médica e Realização de Exames	100	100
	Assistência a Pacientes em Tratamento Cirúrgico	80	80
	Saúde Mental	50	50
	Relações interpessoais	50	50
	Assistência à Saúde da Criança, do Adolescente e da Mulher	100	100
	Subtotal	380	380
	Estágio Supervisionado	300	300
	SOMA Cargas Horárias - Etapa II		680 horas

Componentes Curriculares		Total 100%	Presencial 100%
Etapa III	Ações Básicas Relacionadas à Saúde Coletiva	100	100
	Assistência ao Idoso	50	50
	Enfermagem de Urgência e Emergência	80	80
	Assistência de Enfermagem a Paciente em Estado Grave	170	170
	Subtotal	400	400
Estágio Supervisionado		200	200
SOMA Cargas Horárias - Etapa III		600 horas	600 horas

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – (etapas e componentes)

ETAPA I		
COMPONENTE 1: Introdução ao Trabalho em Enfermagem		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 120		OFERTA PRESENCIAL: 120
EMENTA:		
Noções e conceitos de Enfermagem; história da enfermagem; anatomia e fisiologia		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A) 120	
Nivelamento	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e caracterizar a Enfermagem; • Conhecer as necessidades biopsicossociais dos pacientes; • Proporcionar meios de reintegração paciente-sociedade; • Conhecer os princípios da ética profissional; • Analisar e interpretar as normas do Código de Ética da Enfermagem; • Analisar e interpretar os direitos e deveres de profissionais da Enfermagem, bem como dos pacientes/clientes; • Conhecer a história da Enfermagem e de suas idealizadoras – Florence e Ana; • Conhecer símbolos, vestimentas, datas comemorativas, conselhos e especializações que compõem a Enfermagem. 	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de Psicologia aplicada à Enfermagem; • Sensibilização dos profissionais de Enfermagem para o processo saúde-doença; • Fundamentos da Ética na Enfermagem; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as necessidades biopsicossociais, afim de que a comunicação seja clara, objetiva e bem receptiva; • Identificar os símbolos, vestimentas, datas 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar as normas, os direitos e deveres no exercício profissional; • Atuar com a responsabilidade ética e legal do profissional de

<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade Ética e Legal do profissional de Enfermagem; • Normas, Resoluções e Legislação de Enfermagem; • A História da Enfermagem. 	<p>comemorativas da Enfermagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os membros da equipe de Enfermagem e suas respectivas funções. 	Enfermagem;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. <i>História da Enfermagem e sua Relação Com Saúde</i>. Goiânia/GO: AB, 1999.</p> <p>PORTO, A.; VIANA, D. L. <i>Curso didático de enfermagem</i>, módulo I: volume 2. 6. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2010. 358 p.</p> <p>LIMA, I. L. [et al.]. <i>Manual do Técnico em Enfermagem</i>. 8. ed. rev. e ampl. Goiânia: AB, 2008. 600 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LIMA, I. L. [et al.]. <i>Manual do Técnico em Enfermagem</i>. 9. ed. rev. e ampl. Goiânia: AB, 2010. 656 p.</p> <p>CRUZ, A. P. <i>Curso didático de enfermagem</i>: Módulo I. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2005. 591 p.</p>		

ETAPA I		
COMPONENTE 2: Microbiologia e Parasitologia		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 50		OFERTA PRESENCIAL: 50
EMENTA		
Cadeia de transmissão de doenças infecciosas e parasitárias .		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Nivelamento	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diversos microrganismos patogênicos e não patogênicos do ser humano; • Conhecer os fundamentos da microbiologia e parasitologia; • Classificar os microrganismos; • Conhecer as características dos termos técnicos mais empregados em microbiologia e parasitologia; • Conhecer os processos de imunidade desenvolvidos pelo organismo humano; • Conhecer os mecanismos de resistência do organismo contra os microrganismos; • Compreender as diferenças entre infecção e infestação; • Compreender os meios de transmissão de doenças. 	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas de higiene; • Técnicas de controle e higienização de materiais e equipamentos utilizados; • Prevenção e controle de infecção; • Terminologia científica básica de microbiologia e parasitologia; • Diagrama das principais doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais doenças causadas por microrganismos como: vírus, bactérias, protozoários e fungos; • Identificar os meios de transmissão, infecção e 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as técnicas de controle e higienização de materiais e equipamentos utilizados

	<p>infestação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar a classificação dos helmintos; • Identificar os procedimentos para a profilaxia; • Caracterizar as doenças infecto contagiosas e as respectivas cadeias de transmissão; • Caracterizar agentes, causas, fontes e natureza das contaminações. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>NEVES, David Pereira. <i>Parasitologia Humana</i>. Atheneu Editora, 2005.</p> <p>NARCISO, M. S. Sobotta, <i>Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica</i>. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 259 p.</p> <p>STEVENS, Alan; LOWE, James. <i>Histologia Humana</i>. 2ª ed. Manole, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>KARP, Gerald. <i>Biologia Celular e Molecular</i>. 3ª.ed. Barueri-SP: Manole, 2004.</p> <p>JUNQUEIRA E CARNEIRO. <i>Biologia Celular e Molecular</i>. 7ª ed. Guanabara Koogan.</p> <p>HENRIKSON, Ray C. <i>Histologia</i>. RJ: Guanabara Koogan, 1999.</p>		

ETAPA I		
COMPONENTE 3: Anatomia e Fisiologia Humana		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 50		OFERTA PRESENCIAL: 50
EMENTA		
Estudo da célula. Anatomia e fisiologia dos órgãos e sistemas: locomotor, cardiovascular, nervoso, sentidos, respiratório, digestivo, urinário, genital, tegumentar, linfático, imune e endócrino.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Nivelamento	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as estruturas do corpo humano; • Conhecer e caracterizar o funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano; • Conhecer, enumerar e classificar o sistema músculo esquelético; • Reconhecer a interação do sistema nervoso com os demais sistemas; • Conhecer o sistema cardiocirculatório e suas principais funções 	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<ul style="list-style-type: none"> • Noções de localização anatômica; • Termos e conceitos básicos; • Características do ser humano saudável dentro de uma visão holística; • Noções básicas da fisiopatologia dos agravos clínicos de saúde mais comuns. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os conhecimentos da estrutura anatômica do corpo humano nos procedimentos técnicos; • Registrar e observar as alterações das funções do corpo humano; • Utilizar a terminologia de enfermagem; • Registrar e observar a interação do sistema nervoso com os demais sistemas; • Descrever o mecanismo de funcionamento do sistema cardiocirculatório. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar as alterações das funções do corpo humano observadas; • Empregar a terminologia de enfermagem
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>KAWAMOTO, EmiliaEmi. <i>Anatomia e Fisiologia Humana</i> – Coleção/ Enfermagem. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <i>Anatomia humana básica</i>. 2ª. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010. 184</p> <p>LOGAN, B. M.; REYNOLDS, P. A.; HUTCHINGS, R. T. <i>Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço de McMinn</i>. 3ª. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 284 p.</p> <p>OLIVEIRA, N. S. <i>Anatomia e fisiologia humana</i>. Goiânia: AB, 2002. 120 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta, <i>Atlas de anatomia humana</i>. 22ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Vol. 1. 416 p.</p> <p>TOMITA, R. Y. <i>Atlas visual compacto do corpo humano</i>. 1ª. ed. rev. São Paulo: Rideel. 222 p.</p>		

ETAPA I		
COMPONENTE 4: Nutrição e Dietoterapia		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30		OFERTA PRESENCIAL: 30
EMENTA: Relação alimentação e saúde. Conceitos básicos de nutrição, alimentação, alimentos e nutrientes. Leis fundamentais da alimentação. Classificação dos nutrientes. Importância dos nutrientes na nutrição humana. Pirâmide alimentar. Alimentação saudável. Alimentos funcionais. Requerimentos nutricionais e recomendações dietéticas. Enfermagem e nutrição em saúde pública. Nutrição normal e modificações dietoterápicas. Importância da nutrição enteral		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	

Nivelamento	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a melhoria do estado nutricional dos pacientes; • Registrar as medidas antropométricas; • Informar a equipe de saúde sobre as alterações funcionais relacionadas à alimentação; • Compreender a prescrição da dieta a que o paciente está submetido; 	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> – Compreender o que é nutrição; – Conhecer o que são os nutrientes e sua importância no organismo; – Conhecer a composição dos alimentos; – Discutir o papel da nutrição nos atendimentos ao paciente; – Conhecer os cuidados nutricionais para a saúde e prevenção das doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> – Promover os cuidados nutricionais para a saúde e na prevenção das doenças; – Estabelecer os aspectos básicos da nutrição humana que são essenciais para uma boa condição de saúde; – Adequar os diversos tipos de dietas com o estado clínico do cliente/paciente. 	<p>Ter noções de como elaborar uma dieta balanceada levando em conta a idade e a patologia do paciente.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>VASCONCELOS, F. A. G., 1988. A Política Social de Alimentação e Nutrição no Brasil: Acumulação de Capital e Reprodução da Fome/Desnutrição (do Estado Novo à Nova República). Dissertação de Mestrado, João Pessoa: Departamento de Serviço Social, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>SANTOS, S. M. C., 1988. Nutricionista & Sociedade Brasileira: Elementos para Abordagem Histórico-Social da Profissão. Dissertação de Mestrado, Salvador: Universidade Federal da Bahia.</p> <p>PRADO, S. D., 1993. Autonomia: Tentadora e Reificada. Estudos sobre Nutricionistas dos Centros Municipais de Saúde do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz.</p> <p>NATAL, J. L. A., 1982. A Questão Alimentar-nutricional na Política Econômica (1930-1976): Um Vai-vem na Periferia da Agenda Pública. Dissertação de Mestrado, Campinas: Departamento de Economia e Planejamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Krause - Alimentos, Nutrição e Dietoterapia 11ª Edição - Sylvia Escott-Stump.		

ETAPA I		
COMPONENTE 5: Higiene, Profilaxia e Autocuidado de Saúde		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 40		OFERTA PRESENCIAL: 40
EMENTA		
<p>Normas de profilaxia de higiene pessoal, ambiental e biossegurança. Saneamento Básico. Educação em saúde visando à melhoria na qualidade de vida e a formação de hábitos nocivos e saudáveis para a manutenção da saúde individual e coletiva, abordando também a nutrição, a alimentação saudável e equilibrada nas diferentes etapas da vida. Enfoque no processo do desenvolvimento humano com ênfase</p>		

no homem como ser bio-psico-sócio-cultural.enfermagem, sua evolução como ciência e profissão, enfocando o cuidado ao ser humano como razão do exercício profissional, Conhecimento das entidades de classe. Estudo da ética e da bioética aplicadas à enfermagem.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Nivelamento	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer normas de profilaxia de higiene pessoal e ambiental e de biossegurança com finalidade de proteger a própria saúde e a do cliente/paciente; • Conhecer e identificar os riscos em função de hábitos nocivos, como: tabagismo, etilismo, toxicomanias, sedentarismo, automedicação; • Conhecer os princípios relacionados com a adoção e desenvolvimento de postura de relacionamento cooperativo e de liderança compartilhada; • Conhecer as técnicas de ações preventivas e curativas em saúde. 	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e solidariedade no relacionamento entre o serviço de saúde e a comunidade; • Intervenção do profissional na educação para a saúde; • Importância da atividade física; • Saúde mental e trabalho: fatores que interferem; importância do lazer; • Saneamento Básico e do Meio: saneamento do ar, da água, do lixo, das habitações e dos locais de trabalho, seleção, descarte e reciclagem de lixo; • Esquema de imunizações nas doenças imunopreveníveis; • Vacinação – Programa Nacional de Imunização (PNI); • Nutrição e saúde, saúde e cidadania, métodos contraceptivos: tipos, indicações e uso; • Protocolos dos programas institucionais de promoção da saúde e da qualidade devida, relações humanas na vida e no trabalho; • Recursos de saúde disponíveis na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar técnicas de comunicação interpessoal nas ações de orientação do cliente/paciente/comunidade; • Utilizar estratégias que estimulem a organização social para a resolução de problemas relativos à saúde; • Atuar como agente de saúde, informando e orientando o cliente/comunidade sobre hábitos e medidas de melhores condições de vida, ajudando-os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde; 	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar as técnicas de comunicação interpessoal nas ações de orientação do cliente/paciente/comunidade; • orientar o cliente/comunidade sobre hábitos e medidas de melhores condições de vida, ajudando-os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>KAWAMOTO, EmiliaEmi / Fortes, Julia Ikeda. Fundamentos de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1997.</p> <p>CRUZ, A. P. <i>Curso didático de enfermagem: Módulo I</i>. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2005. 591 p</p>		

DOENGE, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; MURR, A. C. *Diagnósticos de Enfermagem: intervenções, prioridades, fundamentos*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011. 932 p.
MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. *Normas, Rotinas e Técnicas de Enfermagem*. 4ª ed.. São Paulo: Látria, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, A. B. [et al.]. *O guia da enfermagem: fundamentos para assistência*. 2ª. ed. São Paulo: látria, 2011. 424
MINISTERIO DA SAÚDE. *Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem*. Profissionalização de auxiliares de Enfermagem. Cadernos: Instrumentalizando a ação profissional, Vol 2. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.
COSTA, Eronita de Aquino. *Manual de nutrientes: prevenção das doenças através dos alimentos*. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

ETAPA I		
COMPONENTE 6: Humanização/Classificação de Riscos		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 40		OFERTA PRESENCIAL: 40
EMENTA		
Risco biológico e medidas de precauções básicas para a segurança individual e coletiva no serviço de assistência à saúde.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Nivelamento	1. Relacionar as ações de saúde com os agentes biológicos que afetam a saúde do ser humano, como um dos fatores que interferem nos índices de infecção hospitalar; 2. Analisar normas de segurança relativas à prevenção de acidentes de trabalho e no manuseio de resíduos provenientes dos serviços de saúde.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> Fontes comuns de infecção e formas de transmissão; Princípios relevantes à prevenção e ao controle de infecção; Medidas de Biossegurança; Intervenções específicas de enfermagem; Prevenção de úlceras por pressão; Lavagem das mãos; Princípios para o calçamento das luvas 	1.1. Classificar os seres vivos. 1.2. Identificar os micro-organismos que afetam a saúde. 1.3. Identificar agentes, causas, fontes e natureza das contaminações. 1.4. Identificar meios para prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar. 1.5. Correlacionar as normas e os protocolos relativos à prevenção da infecção hospitalar com os diversos	1. Identificar os micro-organismos que afetam a saúde; 2. Identificar agentes, causas, fontes e natureza das contaminações; 3. Identificar meios para prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar; 4. Compreender a estrutura e funcionamento da CCIH; 5. Relacionar meios de prevenção e controle da

	<p>tipos de isolamento e precauções padrão.</p> <p>1.6. Relacionar tipos de isolamento e precauções padrão no atendimento de clientes/ pacientes com o objetivo de protegê-los.</p> <p>1.7. Identificar a finalidade, estrutura e o funcionamento da Comissão de Controle da Infecção Hospitalar (CCIH).</p> <p>1.8. Relacionar meios de prevenção e controle da infecção hospitalar, de acordo com as normas estabelecidas pela CCIH.</p> <p>2.1. Identificar normas de biossegurança na realização do trabalho de enfermagem.</p> <p>2.2. Identificar as normas de segurança para prevenção de acidentes de trabalho.</p> <p>2.3. Relacionar normas de segurança relativas a perfuro cortantes.</p> <p>2.4. Relacionar equipamentos de proteção individual (EPI) e coletivos (EPC) à prevenção de acidentes no trabalho.</p> <p>2.5. Relacionar medidas de segurança no armazenamento, transporte e manuseio de resíduos.</p> <p>2.6. Manusear e descartar adequadamente os resíduos sólidos.</p>	<p>infecção hospitalar, de acordo com as normas estabelecidas pela CCIH</p> <p>6. Correlacionar as normas e os protocolos relativos à prevenção da infecção hospitalar com os diversos tipos de isolamento e precauções padrão.</p> <p>7. Relacionar tipos de isolamento e precauções padrão no atendimento de clientes/ pacientes com o objetivo de protegê-los</p>
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POTTER, P. A.; PERRY A. G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 MOTTA, Ana Letícia. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 5 ed. São Paulo: Iátria, 2008. MOZACHI, Nelson; Souza, SOARES. Virgínia Helena. O hospital: manual do ambiente hospitalar. 3 ed. Curitiba: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Barros. Daniel Martins de. Condutas Clínicas e Terapêuticas. São Paulo. Yendis. 2009.

ETAPA I		
COMPONENTE 7: Farmacologia		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 40		OFERTA PRESENCIAL: 40
EMENTA		
Farmacologia geral, farmacologia dos sistemas e aparelhos, mecanismo de ações dos medicamentos, Ação dos medicamentos, preparo e administração medicamentos, cálculo de medicação.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Nivelamento	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diferentes grupos farmacológicos; • Identificar os diferentes aspectos, validades e concentrações dos medicamentos; • Caracterizar os efeitos colaterais e eventos adversos; • Conhecer as técnicas de acondicionamentos, identificação, conservação e encaminhamento dos medicamentos; • Conhecer os meios de absorção das drogas e o poder de agir no organismo; • Identificar as formas de distribuição e absorção da droga pela corrente sanguínea; • Identificar as formas de eliminação, metabolismo e excreção das drogas pelos órgãos 	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Noções dos princípios farmacológicos, materiais necessários para a administração do medicamento, geral e especializado; • Princípios ativos dos produtos e preparo de soluções; • Princípios gerais de biossegurança, ação, reação e interação das drogas; • Fatores que alteram a ação da droga, formas de administração, vias de administração, armazenamento da droga, reações adversas, reações tóxicas, interações medicamentosa, absorção, distribuição, metabolismo, excreção; • Cuidados de enfermagem durante a administração e cálculos de diluição e administração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acondicionar, identificar corretamente o medicamento encaminhando-o ao paciente de destino; • Calcular dosagem prescrita; • Interpretar prescrição médica; • Observar o paciente após a administração de medicamento, identificando os efeitos colaterais; • Preparar e administrar medicamentos; • Informar, orientar, preparar, apoiar e posicionar o paciente antes e durante a administração do medicamento; • Observar as reações medicamentosas e prestar os cuidados de enfermagem ao cliente / paciente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar os cuidados de enfermagem durante a administração e cálculos de diluição e administração. • Ministrar os medicamentos conforme prescrição • Acompanhar as reações medicamentosas e prestar os cuidados de enfermagem ao cliente / paciente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PHILIPPI, Maria Lucia dos Santos; DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. *Introdução a Farmacologia*. São Paulo: Senac, 1999.

AME: *Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem*. 8ª. ed. Petrópolis, RJ: EPUB, 2011. 762 p.

DESTRUTI, A. B. C. B.; ARONE, E. M.; PHILIPPI, A. L. S. *Introdução à farmacologia*. 7ª. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004. 86 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia Complementar

GOLDENZWAIG, N. R. S. C. *Administração de medicamentos na enfermagem*. 8ª. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 747 p.

VIANA, D. L. *Manual de cálculo e administração de medicamentos*. 4ª. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. 211 p.

ETAPA I		
COMPONENTE 8: Legislação e Ética na Enfermagem		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30		OFERTA PRESENCIAL: 30
EMENTA		
Ética. Bioética e seus princípios. Dilemas ético-legais. Lei do exercício profissional. Código de Ética de Enfermagem. Leis eleitorais de Enfermagem e outros instrumentos legais no âmbito da enfermagem. Lei orgânica da saúde. Entidades de classe na enfermagem.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Nivelamento	<p>Analisar os limites de atuação dos profissionais de enfermagem face às leis do exercício profissional e código de ética, considerando os direitos dos usuários dos serviços de saúde.</p> <p>Analisar os limites de atuação dos profissionais de enfermagem face às leis do exercício profissional e código de ética, considerando os direitos dos usuários dos serviços de saúde.</p> <p>Analisar as ações que possibilitem à comunidade com necessidades especiais equiparação de oportunidades no exercício da cidadania.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Lei do exercício profissional da enfermagem</p> <p>Código de Ética Profissional</p> <p>Entidades da enfermagem: ABEN, COFEN, COREN, Sindicatos (suas finalidades)</p> <p>Conhecer os direitos do cliente dos serviços de saúde</p> <p>Conhecer os direitos das pessoas portadoras de deficiências físicas:</p>	<p>Aplicar o código de ética diante das diversas situações profissionais, sempre preservando, respeitando e promovendo a vida.</p> <p>Empregar princípios éticos na prestação de Serviços de Saúde.</p> <p>Identificar os direitos referentes à saúde do cidadão</p> <p>Relacionar as medidas facilitadoras para a inclusão social de portadores de necessidades especiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a estrutura da rede de serviços do SUS; • Identificar medidas facilitadoras para a vida dos deficientes físicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARCHFONTAINE, Christian de Paul e PESSINI, Leocir. Problemas atuais de bioética. Edições Loyola. São Paulo, 1991.</p> <p>CAMARGO, Marculino. Fundamentos de Ética geral e Profissional. Vozes. Rio de Janeiro, 1999.</p> <p>FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. Práticas de Enfermagem. 2ª ed. Difusão Paulista de Enfermagem. São Paulo, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GAUDERER, E. Christian. Os direitos do Paciente, um manual de sobrevivência. Record. Rio de Janeiro, 1992.		

POTTER, Patrícia A. e PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de Enfermagem. vol .1.4 ed . Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1997.

RIBEIRO, Gerson da Silva Ribeiro et all. Legislação de Enfermagem. Um guia para o profissional e o estudante. 3ª ed. Idéia. João Pessoa ,2000.

ETAPA I	
COMPONENTE 09: ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 100	OFERTA PRESENCIAL: 100
EMENTA	
Programas de saúde, Procedimentos de Enfermagem na atenção básica. Vigilância Epidemiológica e sanitária, visita domiciliar, imunizações, rede de frio. Funcionamento da UBS e PSF	
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
Nivelamento	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar habilidades técnica e prática dentro dos conceitos da enfermagem; • Fazer curativos, retirar pontos, administrar medicamentos, aplicar vacinas conforme rotina de serviço, dentre outros procedimentos sob a supervisão de um(a) enfermeiro(a) supervisor(a); • Executar prescrições médicas e de enfermagem; • Participar das atividades de educação em serviço; • Compreender e implementar o processo de cuidar como instrumento de interpretação profissional; • Diagnosticar as necessidades e prioridades da enfermagem; • Compreender a relação da Enfermagem com a microbiologia e a parasitologia e suas implicações na saúde dos clientes/pacientes; • Relacionar a importância da anatomia e fisiologia humana com a saúde dos clientes/pacientes; • Prestar cuidados de higiene e conforto ao paciente zelando por sua segurança; • Refletir sobre a importância do papel do Técnico em Enfermagem na equipe de saúde e assistência aos clientes/pacientes de maneira humanizada; • Compreender a importância da farmacologia e seus fármacos na melhora de patologias; • Conhecer e respeitar o Código de Ética da Enfermagem e demonstrar compromisso com o curso e com a profissão; • Entender a legislação que rege a profissão de Enfermagem e suas aplicabilidades.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população; • Conhecer sobre a nutrição e dietoterapia dos clientes/pacientes de acordo com suas restrições patológicas; • Conhecer e respeitar o Código de Ética da Enfermagem e demonstrar compromisso com o curso e com a profissão; • Entender a legislação que rege a profissão de Enfermagem e suas aplicabilidades. • 	<p>Durante o estágio o aluno deverá conhecer a estrutura e funcionamento da unidade de internação, conhecer as rotinas de enfermagem da instituição, desempenhar corretamente técnica de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer curativos • Retirar pontos • Administrar medicamentos • Aplicar vacinas • Higienizar • Alimentar • Aplicar medidas de conforto • Transportar • Auxiliar nos exames • Posicionar • Fazer soroterapia • Fazer internamento • Preparar para alta • Cuidar do corpo após a morte • Fazer tricotomia • Participar de todas as atividades de educação em serviço. 	<p>O Estágio permite ao aluno um confronto do seu saber e sua formação teórico-prática com os desafios profissionais. Esse confronto é que poderá prepará-lo para mais tarde, na vida profissional, atuar sobre a realidade buscando transformá-la. Para que isso seja possível o aluno deverá compreender como seu trabalho se insere no conjunto das relações sociais, como a enfermagem de insere na questão da saúde sob vários aspectos e qual a sua relação com a sociedade.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRUNNER, Lillian Sholtis& SUDDATH, Doris Smith. Prática de enfermagem. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.</p> <p>LIMA, Idelmina Lopes de. Manual do técnico e auxiliar de enfermagem. 6ed. Goiânia: AB Editora, 2000.</p> <p>TARDELI, Marcelo; SILVA, Sandra Regina. Manual de Procedimentos para 20 estágio em enfermagem – 2ed., Martinari, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: caderno do aluno. 2ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.</p> <p>FIGUEIREDO. Nêbia Maria Almeida de. Tratado prático de enfermagem. Yendis, 2006.</p> <p>GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. AME - administração de medicamentos na enfermagem. Guanabara Koogan. 2006/2007. HUTTEL, Ray A. Hargrove. Enfermagem médico-cirúrgica. Série de Estudos em Enfermagem. 2ed. Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>SWEARINGEN, Pamela L. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p>		

ETAPA II		
COMPONENTE 10: Ações Básicas Relacionadas à Clínica Médica e Realização de Exames		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 100		OFERTA PRESENCIAL: 100
EMENTA		
<p>Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e habilidades para assistência sistematizada de enfermagem ao paciente, na promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação; Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a adultos com afecções clínicas agudas e crônicas, visando o atendimento ambulatorial e hospitalar; Exames clínico e especializado; Equipamentos utilizados para realização de exames; Assistência e cuidado com o paciente durante realização de exames; Procedimentos de enfermagem conforme conhecimento técnico-científico; Relação entre fármacos e a patologia do paciente; Tipos de feridas e curativos; Higienização; Organização, estrutura e funcionamento da unidade clínica.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Nivelamento	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar materiais e equipamentos necessários ao exame clínico geral e especializado, assim como verificar o seu funcionamento; • Identificar, caracterizar e executar medidas antropométricas nas diversas fases do ciclo vital, reconhecendo a sua importância na avaliação da saúde do cliente/paciente; • Conhecer as técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e segurança do cliente/paciente e de coleta de material para exame; • Conhecer e caracterizar os principais exames e os cuidados de enfermagem necessários à sua realização; • Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo, avaliando a sua gravidade; • Identificar procedimentos e cuidados de enfermagem apropriada ao atendimento das necessidades humanas básicas do cliente/paciente; • Interpretar normas de segurança relativas a tratamentos com antineoplásicos; • Conhecer as características gerais do ser humano saudável, tendo como referência visão holística; • Identificar o processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos; • Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam adultos e idosos; • Interpretar as normas técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos; • Identificar os antissépticos mais comuns utilizados na realização de curativos; • Caracterizar os diversos tipos de curativos; • Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de 	

		uma unidade clínica.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES	
<ul style="list-style-type: none"> • Materiais necessários ao exame clínico geral e especializado; • Medidas antropométricas; • Técnicas de verificação de peso, altura e sinais vitais; • Noções básicas de exames clínicos e exames físicos; • Posições para exames; • Normas e rotinas de anotações e registros em formulários padronizados; • Noções básicas sobre os principais exames laboratoriais, radiológicos e especializados; • Materiais e equipamentos utilizados; • Noções de bioquímica; • Técnicas básicas de enfermagem para a higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação, eliminação, recreação, exercícios tratamentos do cliente/paciente; • Prevenção, tratamento e realização das afecções clínicas mais comuns nos adultos e idosos; • Normas técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos; • Técnicas de administração de medicamentos pelas diversas vias; • Noções de farmacologia: interações medicamentosas; • Noções básicas de fisiologia dos agravos clínicos de saúde mais comuns; • Características gerais do ser humano saudável dentro da visão holística: fases de desenvolvimento e comportamento orgânico e emocional; • Noções sobre limitações e sequelas consequentes às principais doenças clínicas; • Noções sobre as principais próteses/órteses e sua utilização; • Grupos de apoio a pacientes portadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Informar, orientar, encaminhar, preparar, apoiar e posicionar o cliente/paciente antes e durante o exame realizado; • Executar técnicas de mensuração antropométrica (peso, altura) e verificar sinais vitais; • Encaminhar o cliente/paciente no retorno ao local de espera, ou leito, apoiando-o quando necessário; • Registrar e anotar ocorrências e os cuidados prestados, de acordo com as exigências e normas; • Acondicionar e identificar corretamente o material coletado para encaminhamento ao laboratório de destino; • Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas; • Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar; • Executar e orientar a realização de exercícios de reabilitação e prevenção de sequelas; • Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo auxiliando sua adaptação às limitações consequentes de doenças; • Ensinar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar as técnicas de verificação de peso, altura e sinais vitais; • Auxiliar o paciente a se posicionar para realização de exames • Realizar as anotações e registros em formulários padronizados conforme as normas; • Realizar curativos aplicando os Antissépticos mais adequados ao caso; 	

<ul style="list-style-type: none"> de sequelas, de doenças deformativas; • Anotações de enfermagem; • Normas relativas ao manuseio de antineoplásicos; • Técnicas de diversos procedimentos e cuidados de enfermagem requeridos pelos clientes/ pacientes clínicos; • Cuidados com o meio ambiente, armazenamento e conservação de antineoplásicos; • Características das diversos tipos de curativos; • Antissépticos mais comuns utilizados em curativos; • Organização, estrutura e funcionamento de uma unidade de internação clínica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Administrar medicamentos pelas diversas vias; • Operar equipamentos e manusear materiais próprios do campo de atuação; • Utilizar adequadamente os equipamentos de proteção individual - EPI, no atendimento de pacientes em situações clínicas; • Aplicar normas de segurança para si e para o cliente/paciente ao lidar com tratamentos antineoplásicos; • Utilizar terminologia específica da área; • Realizar curativos; • Encaminhar os clientes/pacientes portadores de sequelas, de doenças deformantes aos grupos de apoio específicos. 	
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, A. L. B. L. *et al.* Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BARROS, D. M.; PEYTAVIN, J. L. *Condutas clínicas & terapêuticas. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2010. 535 p.*
- DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; MURR, A. C. *Diagnósticos de Enfermagem: intervenções, prioridades, fundamentos.* Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011. 932 p.
- JOHNSON, M. [et al.; tradução de Soraya Imon de Oliveira... et al.]. *Ligações NANDA- NOC- NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 422 p.
- LIMA, I. L. [et al.]. *Manual do Técnico em Enfermagem.* 9ª. ed. rev. e ampl. Goiânia: AB, 2010. 656 p.
- LOMBA, André;LOMBA, Marcos. *Clinica medica Diagnóstico e Tratamento.* RJ: Grupo Universo, 2003.
- MILLER, O. *O laboratório e os métodos de imagem para o clínico.* São Paulo: Atheneu, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DOENGES, M. E. et al. *Plano de cuidados de enfermagem: Orientações para o cuidado individualizado ao paciente.* 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- SANTOS, M. A. M. *Terminologia em Enfermagem.* 3ª. ed. São Paulo: Martinari, 2009. 320 p.
- SILVA, C. R. L.; SILVA, R. C. L.; VIANA, D. L. *Compacto dicionário ilustrado de saúde.* 5ª. ed. rev. e atual. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2010. 1046 p.
- VIANA, D. L. *Anotações de enfermagem.* São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009. 160 p.
- WILLIAMS, L. *Enfermagem médica e hospitalar.* 1ª. ed. São Paulo: Rideel. 438 p.

ETAPA II		
COMPONENTE 11: Assistência a Pacientes em Tratamento Cirúrgico		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 80		OFERTA PRESENCIAL: 80
EMENTA		
Estrutura, organização e funcionamento da Unidade Cirúrgica. Abordagem sistemática do Centro Cirúrgico e Recuperação anestésica; Assistência integral e humanizada de enfermagem à pacientes cirúrgicos nos períodos pré, trans e pós-operatório.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Qualificação Profissional: AUXILIAR DE ENFERMAGEM CBO nº 3222-30	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os cuidados de enfermagem a serem prestados ao cliente/ paciente, nos períodos pré, trans e pós-operatório; • Conhecer as atividades de enfermagem realizadas em centro cirúrgico; • Interpretar as normas e os manuais de utilização de aparelhos e equipamentos específicos; • Conhecer os períodos e procedimentos de enfermagem na recuperação pós-anestésica; • Avaliar o nível de consciência do paciente/cliente no período de recuperação pós-anestésica; • Conhecer os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas; • Identificar as alterações fisiológicas decorrentes da cirurgia; • Identificar precocemente os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgias e tomar as medidas indicadas para cada uma delas; • Conhecer a organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico de uma unidade de recuperação pós-anestésica e de uma unidade de internação cirúrgica. • Desempenhar ações de enfermagem nas áreas de limpeza, desinfecção e esterilização no Centro de Material e Esterilização, em especial aquelas referentes a materiais e instrumentais especializados e de maior complexidade; • Conhecer as áreas da CME: expurgo, preparo e montagem de instrumental; • Conhecer os programas de treinamento e reciclagem que atendem às necessidades da área; • Selecionar materiais e equipamentos que devem ser encaminhados à CME; • Fazer a leitura dos indicadores biológicos; • Receber, conferir e preparar os artigos consignados. 	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<ul style="list-style-type: none"> • Fisiopatologia dos principais agravos à saúde que determinam necessidade de tratamento cirúrgico; • Cuidados de enfermagem pré-operatórios gerais e específicos; • Técnicas básicas de preparo físico do paciente no pré-operatório; • Técnicas de transporte do paciente no pré e pós-operatório; • Processo de trabalho em centro cirúrgico; • Técnicas de circulação e instrumentação em sala de cirurgia; • Técnicas de manuseio de material e instrumental cirúrgico estéril e contaminado; • Indicativos da recuperação dos níveis de consciência e dos sentidos; • Técnicas de enfermagem no pós-operatório imediato, mediato e tardio; • Desconforto e complicações no pós-operatório: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem; • Noções básicas de controle hidroelettrico; • Drenos, cateteres e sondas utilizadas em cirurgia; • Noções de farmacologia: anestésicos, anticoagulantes, coagulantes e antibióticos; • Procedimentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e pós o ato cirúrgico; • Técnicas de posicionamento correto no leito e na mesa de operação, proteção de membros e tronco do cliente/paciente, mudanças de decúbito e outros que visem à segurança e conforto e ainda evitem complicações ou sequelas; • Estrutura física de um Centro Material; • Equipamentos existentes no Centro de Material; • Procedimentos e processos utilizados no Centro Material – limpeza, desinfecção, preparo de materiais, empacotamento, esterilização e armazenamento; • Produtos químicos utilizados no processo de limpeza, desinfecção e 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar os clientes/pacientes que apresentem insegurança consequente às hospitalizações e ao ato cirúrgico; • Registrar ocorrências e cuidados prestados; • Realizar procedimentos de enfermagem em Centro Cirúrgico; • Operar materiais e equipamentos específicos; • Realizar curativo e manusear drenos, cateteres e sondas; • Realizar posicionamento correto, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/paciente de modo a evitar complicações e sequelas; • Assistir o paciente nos períodos pré, intra e pós-operatório e prestar cuidados de enfermagem ao cliente/paciente, visando preparar, acelerar o período intra-operatório e assistir o pós-operatório; • Utilizar os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas, antes, durante e após a realização das mesmas, com o objetivo de evitar transmissão de infecção nas dependências da unidade; • Acompanhar procedimentos nos diversos tipos de anestésias, os desconfortos e complicações no período operatório, pós-operatório imediato e mediato visando orientar o cliente/paciente a prevenir complicações decorrentes dos anestésicos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar as técnicas de transporte do paciente no pré e pós-operatório; • Manusear o material e instrumental cirúrgico estéril e contaminado observando as técnicas para tal; • Acompanhar as reações do paciente no pós-operatório; •
--	--	---

<p>descontaminação de superfícies e de artigos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rotinas e protocolos relacionados ao processo de trabalho no Centro • Cuidados com artigos endoscópios em geral; • Monitoramento de lote ou carga nos processos de esterilização 	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenir desconfortos e complicações no pós-operatório: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem, visando priorizar a assistência a ser prestada e prevenir complicações; • Desenvolver as técnicas de manuseio de material e instrumental cirúrgico, estéril e contaminado, com o objetivo de evitar contaminação no pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório; • Identificar os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgias e tomar as medidas indicadas para cada uma delas; • Transportar o paciente/cliente no pré e pós-operatório; • Preencher formulários padronizados. • Processar os materiais, utilizando as técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção e/ou esterilização e estocagem; • Identificar as rotinas e protocolos utilizados no processo de trabalho no Centro de Material; • Preparar os carros para cirurgias; • Preparar as caixas cirúrgicas; • Verificar o estado de conservação do material. 	
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARONE, E. M.; PHILIPPI, M. L. S. Enfermagem medico - cirúrgica aplicada ao sistema endócrino. 3ª. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 66 p.

<p>CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>KAWAMOTO, EmiliaEmi. Enfermagem em Clínica Cirúrgica. São Paulo: Epu, 1999.</p> <p>SANTOS, Nivea Cristina Moreira. Centro Cirúrgico e Cuidados de Enfermagem. São Paulo : Iatria, 2003.</p> <p>RODRIGUES, Aparecida Andrade; SILVA, Maria D'aparecida Andrade. Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico. São Paulo: EPU, 1997.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>FIGUEIREDO, N. M. A.; LEITE J. L.; MACHADO, W. C. A. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2ª. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009. 206 p.</p> <p>PARRA, O. M.; SAAD, W. A. Instrumentação cirúrgica. 3ª. Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2003. 131 p.</p>

ETAPA II		
COMPONENTE 12: Saúde Mental		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 50		OFERTA PRESENCIAL: 50
EMENTA		
Reforma psiquiátrica, processo saúde doença, saúde mental, transtornos mentais		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Qualificação Profissional: AUXILIAR DE ENFERMAGEM CBO nº 3222-30	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a evolução histórica e os princípios que regem a assistência à saúde mental; • Identificar os sinais sintomas nos pacientes portadores de distúrbio mental; • Conhecer os sinais sintomas dos quadros agudos e crônicos; • Enumerar e classificar os distúrbios mentais; • Conhecer os aspectos específicos relacionados aos procedimentos e cuidados de enfermagem; • Caracterizar as necessidades básicas do cliente/paciente com transtorno mental. 	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Evolução histórica da assistência à Saúde Mental e da Psiquiatria; • Políticas de saúde relativas à Saúde Mental; • Estruturação dos diversos níveis de atenção à saúde mental; • Princípios que regem a assistência à saúde mental; • Medidas de prevenção de distúrbios mentais; • Características do ser humano dentro da visão holística; • Categorias de transtornos mentais e de comportamento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as necessidades básicas do cliente/paciente com transtorno mental; • Prestar cuidado de enfermagem ao paciente portador de transtornos mentais; • Estabelecer comunicação eficiente com cliente/paciente e seus familiares com vistas à efetividade da assistência; • Realizar atividades de terapia ocupacional com os clientes / pacientes; • Administrar medicamentos pelas diversas vias; • Assistir o paciente nas emergências psiquiátricas; • Referenciar clientes/pacientes, e/ou 	

<ul style="list-style-type: none"> • Classificação das doenças mentais, drogadições e seus determinantes; • Conhecimento de Psicologia e Psicopatologia do desenvolvimento; • Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso: influência das substâncias químicas na fisiologia cerebral; • Sinais, sintomas e formas de tratamento dos principais transtornos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos; • Procedimentos e cuidados de enfermagem em saúde mental, psiquiátrica e emergências psiquiátricas. 	<p>familiares para serviços de atenção em saúde mental;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar meios de reintegração do paciente na sociedade. 	
--	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[ALMEIDA, Paulo Cesar de. *Nutrição, Saúde Mental e Pol. de Saúde Pública*. Fortaleza/Ceará: \[Inesp\]\(#\), 1999.](#)
 DOENGENS, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; MURR, A. C. *Diagnósticos de Enfermagem: intervenções, prioridades, fundamentos*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011. 932 p.
 JOHNSON, M. [et al.; tradução de Soraya Imon de Oliveira... et al.]. *Ligações NANDA- NOC- NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 422 p.
 SMELTZER, S. C. [et al.]. *Brunner&Suddarth, tratado de enfermagem medico-cirúrgica*. 12ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1117 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SADDOCK, B. J.; SADDOCK, V..A. *Compêndio de psiquiatria: ciências comportamentais e psiquiatria clínica*. 9.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
 TOWNSEND, M. C. *Enfermagem psiquiátrica: conceito de cuidados*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 STUART, G. W. ; LARAIA, M. T. *Enfermagem psiquiátrica*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ETAPA II

COMPONENTE 13: Relações Interpessoais

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 50

OFERTA PRESENCIAL: 50

EMENTA

Viver em sociedade não é viver só, pelo contrário, estamos obrigados a convivermos com outras pessoas, com personalidades diferentes e opiniões diversificadas. A relação interpessoal se baseia pela semelhança nas preferências entre as pessoas através as realidades externas, internas, ações e comportamentos. São os comportamentos que muitas vezes nos mostram os paradigmas existentes nas relações de trabalho ou pessoais.

PERFIL DE CONCLUSÃO

COMPETÊNCIA (C-H-A)

Qualificação Profissional:
AUXILIAR DE ENFERMAGEM

- Promover uma discussão sobre os aspectos psicossociais que contribuem para a formação da personalidade do indivíduo e

CBO nº 3222-30	seu reflexo individual no grupo; <ul style="list-style-type: none"> • Despertar sobre o entendimento da importância das relações interpessoais e interação social nas diversas áreas de atuação do indivíduo; • Favorecer conhecimento sobre o papel da comunicação e recursos de linguagem como forma de desenvolver competências para um trabalho de equipes eficaz; • Propiciar conhecimentos acerca da importância do papel estratégico do indivíduo no grupo, tendo em vista as transformações e exigências do mercado de trabalho; • Possibilitar conhecimentos sobre a neurolinguística, a fim de que os educandos possam aplicá-la na sua vida pessoal e profissional, enriquecendo suas relações interpessoais. 	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as próprias emoções; • Administrar as emoções; • Reconhecer as emoções dos outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e especificidades das relações interpessoais; • Relações humanas: na família e no trabalho; • Como fazer amigos e influenciar pessoas; • Como lidar com pessoas difíceis; • Gestão de pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar em equipe prezando pela harmonia e bom desenvolvimento do grupo.(profissional/paciente)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Bibliografia Básica BERLO, David Kemmenth. O processo da comunicação. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BOCK, A. M. B. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 2007. DAVIDOFF, L. I. Introdução à psicologia. Rio de Janeiro: Makron Books, 2006. Bibliografia Complementar BLANCHARRO, Hersey. Psicologia para administradores. São Paulo: Pedagógica e universitária, 1986. _____. Psicologia para a vida familiar. São Paulo: E. P. V., 1986. GARCIA, O. M. Comunicação e prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2004. PENNA, A. G. Introdução à psicologia do século XX. São Paulo: Imago, 2006. MORRIS, T. A Nova alma do negócio: como a filosofia pode melhorar a produtividade de sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1999.		

ETAPA II		
COMPONENTE 14: Assistência à Saúde da Criança, do Adolescente e da Mulher		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 100		OFERTA PRESENCIAL: 100
EMENTA		
Valer-se das políticas de saúde para propor como também, desenvolver alternativas de educação e promoção da saúde, prevenção e reabilitação de doenças da criança, do adolescente e da mulher de acordo com o contexto dos sujeitos envolvidos e natureza do programa e/ou estratégia. Compreender o processo de		

crescimento da criança e do adolescente; Implementar cuidados de enfermagem tendo como paradigma a humanização do cuidado; Crianças e adolescentes em situação de risco; Questões relacionadas à violência; Programa de Atenção à Saúde da Mulher; Relações de gênero, sexualidade, questões relacionadas à violência, aborto, mortalidade materna; Ações ginecológicas: prevenção de câncer cérvico-uterino e de mama. Planejamento familiar e IST e Climatério.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Qualificação Profissional: AUXILIAR DE ENFERMAGEM CBO nº 3222-30</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher; • Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até o climatério; • Conhecer os aspectos biopsicossociais da saúde da criança; • Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias; • Identificar sinais e sintomas que identifiquem alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas da criança e do pré-adolescente; • Identificar na criança e no pré-adolescente, sinais e sintomas de submissão e riscos; • Conhecer os aspectos biopsicossociais da saúde do adolescente; • Conhecer as características do adolescente e jovem saudável; • Identificar sinais e sintomas de comportamento de risco no adolescente; • Conhecer a organização estrutura e funcionamento das unidades pediátrica, ginecológica e obstétrica; 	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem em gineco-obstetrícia; • Planejamento familiar; • Pré-natal; • Grupos de apoio à mulher e a gestante; • Puericultura; • Sinais e sintomas de agravos no recém-nascido prematuro, de baixo peso, pós-termo, com doença hemolítica, com infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, HIV positivo ou dependentes de drogas; • Imunologia; • Nutrição aplicada; • Menarca-menopausa, climatério, puberdade ; • Reprodução humana; • Gestação, parto, puerpério e aborto; • Comportamento sexual de risco; 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar cuidados de enfermagem à mulher, ao recém-nascido e lactente, à crianças, ao adolescente, ao homem e ao idoso; • Realizar atendimento à mulher no planejamento familiar e no ciclo gravídico-puerperal; • Registrar o acompanhamento pré-natal de baixo risco no cartão da gestante; • Realizar o controle antropométrico e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e do pré-adolescente; • Acompanhar o crescimento e 	<ul style="list-style-type: none"> • Atender à mulher, ao recém-nascido e lactente, à crianças, ao adolescente, ao homem e ao idoso de acordo com a necessidade;

<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento e desenvolvimento do adolescente normal; • Noções de fisiologia, psicologia e patologias mais comuns na mulher, na criança e no adolescente, • Noções básicas de psicologia e comunicação interpessoal; • Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC) da Mulher (PAISM) e do Adolescente (PROSAD) • Estrutura e funcionamento das unidades: pediátrica, ginecológica e obstétrica; 	<ul style="list-style-type: none"> desenvolvimento da criança; • Prestar cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente com patologias da fase; • Utilizar técnicas de mobilização de grupos; • Estabelecer comunicação eficiente com os clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho, com vistas à efetividade das ações; 	
--	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. *Alimentação e orientação para o desmame*. Brasília, 2002

BRASIL. Ministério da Saúde. *Assistência à criança com infecção respiratória aguda*. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Assistência e controle das doenças diarreicas*. Brasília, 2000

BRASIL. Ministério da Saúde. *Acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil*. Brasília, 2000.

[ELEUTERIO JR., Jose](#). *Doenças Sexualmente Transmissíveis*. São Paulo: [Contexto](#), 2002.

JOHNSON, M. [et al.; tradução de Soraya Imon de Oliveira... et al.]. *Ligações NANDA- NOC- NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 422 p.

LAMBRON, Nicholas C; [WALLACH, Edward E](#); [BANKOWSKI, BrandonJ](#). *Manual de Obstetrícia e Ginecologia*. Porto Alegre/RS: Armed, 2006.

REICHMANN, Affonso. *Enfermagem Materno-Infantil*. Rio de Janeiro: Branden,

SCHMITZ, E. M. R. [et al.]. *A enfermagem em pediatria e puericultura*. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. 477 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de. *Ensinando a cuidar da criança*. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem. 2003.

FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de. *Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido*. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem. 2003.

MINISTERIO DA SAÚDE. *Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem*. Profissionalização de auxiliares de Enfermagem. Cadernos: Saúde da Mulher, da criança e do adolescente., Vol 1. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

STOPFKUCHEN, Herwig. *Emergências Pediátricas: Primeiras Medidas no Atendimento Pré-hospitalar*. SP: Rideel, 2006.

ETAPA II

COMPONENTE 15: Estágio Supervisionado

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 300

OFERTA PRESENCIAL: 300

EMENTA

Aplicação, em unidades hospitalares, dos procedimentos didáticos com os pacientes/clientes com patologias essencialmente clínicas. Ações educativas em saúde.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Qualificação Profissional: AUXILIAR DE ENFERMAGEM CBO nº 3222-30</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e identificar as diversas patologias clínicas; • Acompanhar e/ou transportar clientes/pacientes ao laboratório, ultrassom, e outros serviços de apoio diagnóstico, quando necessário; • Prestar cuidados de enfermagem a pacientes cirúrgicos no pré e pós-operatório nas diferentes fases do ciclo vital; • Identificar as necessidades e anseios dos clientes/pacientes transmitindo-lhe tranquilidade e segurança; • Entender e acompanhar os clientes/pacientes na assistência à saúde mental; • Estabelecer relacionamento com a equipe de Enfermagem, com a Instituição e com o cliente/paciente; • Prestar atendimento a saúde da mulher, assistência humanizada ao recém-nascido normal e de risco; • Prestar atendimento a saúde do adolescente e seus anseios; • Assistir com humanização e respeito os clientes/pacientes de todas as clínicas com as diversas patologias. 	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população; • Conhecer sobre a nutrição e dietoterapia dos clientes/pacientes de acordo com suas restrições patológicas; • Conhecer e respeitar o Código de Ética da Enfermagem e demonstrar compromisso com o curso e com a profissão; • Entender a legislação que rege a profissão de Enfermagem e suas aplicabilidades. 	<p>Durante o estagio o aluno deverá conhecer a estrutura e funcionamento da unidade de internação, conhecer as rotinas de enfermagem da instituição, desempenhar corretamente técnica de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer curativos • Retirar pontos • Administrar medicamentos • Aplicar vacinas • Higienizar • Alimentar • Aplicar medidas de conforto • Transportar • Auxiliar nos exames • Posicionar • Fazer soroterapia • Fazer internamento • Preparar para alta • Cuidar do corpo após a morte • Fazer tricotomia • Participar de todas as atividades de educação em serviço. 	<p>O Estagio permite ao aluno um confronto do seu saber e sua formação teórico-prática com os desafios profissionais. Esse confronto é que poderá prepará-lo para mais tarde, na vida profissional, atuar sobre a realidade buscando transformá-la. Para que isso seja possível o aluno deverá compreender como seu trabalho se insere no conjunto das relações sociais, como a enfermagem de insere na questão da saúde sob vários aspectos e qual a sua relação com a sociedade.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BRUNNER, Lillian Sholtis & SUDDATH, Doris Smith. Prática de enfermagem. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
LIMA, Idelmina Lopes de. Manual do técnico e auxiliar de enfermagem. 6ed. Goiânia: AB Editora, 2000.
TARDELI, Marcelo; SILVA, Sandra Regina. Manual de Procedimentos para 20 estágio em enfermagem – 2ed., Martinari, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: caderno do aluno. 2ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
FIGUEIREDO. Nélia Maria Almeida de. Tratado prático de enfermagem. Yendis, 2006.
GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. AME - administração de medicamentos na enfermagem. Guanabara Koogan. 2006/2007. HUTTEL, Ray A. Hargrove. Enfermagem médico-cirúrgica. Série de Estudos em Enfermagem. 2ed. Guanabara Koogan, 1998.
SWEARINGEN, Pamela L. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

ETAPA III

COMPONENTE 16: Ações Básicas Relacionadas à Saúde Coletiva

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 100

OFERTA PRESENCIAL: 100

EMENTA

Conceito de saúde coletiva. Identificação dos problemas de saúde coletiva. Sistema de saúde no Brasil: histórico e evolução. Reforma sanitária brasileira: principais avanços e dificuldades. Perspectivas da saúde coletiva no Brasil. Estudo da atuação de enfermagem a nível local em unidades sanitárias. Classificação e tipologia das unidades sanitárias. Planejamento em saúde coletiva. Programas sanitários. Outros serviços na unidade sanitária. Administração de serviço de enfermagem em unidades sanitárias. Níveis de prevenção. Notificação compulsória. Equipe de saúde coletiva e atribuições da Enfermagem na equipe. Fundamentos teórico-metodológicos para a prática educativa em saúde. Práticas educativas em saúde coletiva e a realidade da população: visão holístico-ecológica. Perfis sócio-epidemiológicos.

PERFIL DE CONCLUSÃO

COMPETÊNCIA (C-H-A)

Habilitação Técnica: Técnico de Nível Médio em Enfermagem
CBO nº 3222-05.

- Conhecer as diversas vacinas, segundo o calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e PNI – Programa Nacional de Imunização ou outros programas de vacinação;
- Acompanhar e orientar o cliente/paciente e a família nos diversos programas de saúde coletiva desenvolvidos pelo Ministério da Saúde, bem como os meios de prevenção e proteção primária, secundária e terciária recomendados para os diversos tipos de doenças, de acordo com os indicadores epidemiológicos;
- Conhecer métodos e técnicas de assistência à educação para a saúde individual e coletiva, visando preservar, proteger e cuidar para a melhor qualidade de vida da população de todas as faixas etárias, condições socioeconômicas e culturais.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Combate, controle e erradicação de doenças transmissíveis; • Técnicas de imunização/vacinação e aplicação de imunológicos; • Vigilância epidemiológica; • Técnicas de transporte, armazenamento/conservação de vacinas: controle da rede de frio, epidemiologia geral e regional; • Doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão; • Medidas de prevenção, controle e tratamento; • Programa nacional de imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para a aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais, efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais; • Ações da Vigilância Sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de saúde e meio ambiente; • Programas nacionais preconizados pelo Ministério da Saúde; • Planejamento familiar; • Técnicas de comunicação interpessoal; • Técnicas de mobilização social; • Estratégias de intervenção em saúde na família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as técnicas de administração de vacinas, segundo o calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e PNI – Programa Nacional de Imunização ou outros programas de vacinação de doenças prevenidas por imunização, evitar contaminação dos frascos e ampolas a ser utilizados para várias dosagens; • Conhecer as medidas de prevenção e proteção primária, secundária e terciária recomendadas para os diversos tipos de doenças, de acordo com os indicadores epidemiológicos, visando promover melhor qualidade de vida a toda comunidade visando evitar doenças reduzindo custos e danos à saúde; • Conhecer os elementos de políticas públicas relativas à saúde pública, à estrutura dos seus diversos programas e níveis de atuação, bem como as alternativas de acompanhamentos oferecidos à comunidade, visando a prevenção e controle de endemias; • Identificar sinais e sintomas que indiquem patologias transmissíveis e parasitárias; • Conhecer as medidas de prevenção/proteção recomendadas nas doenças transmissíveis; • Identificar as medidas de proteção/prevenção a serem adotadas pela população em epidemias e endemias; • Selecionar a técnica de armazenamento, conservação e transporte adequada a cada tipo de vacina; • Conhecer os focos de contaminação, as vias de transmissão, as medidas de prevenção o controle e o tratamento das doenças prevalentes locais; • Estabelecer comunicação eficiente com os pacientes/clientes, seus 	<p>Aplicar as medidas de prevenção e proteção primária, secundária e terciária recomendadas para os diversos tipos de doenças, de acordo com os indicadores epidemiológicos;</p> <p>Orientar e aplicar as medidas de prevenção/proteção recomendadas nas doenças transmissíveis;</p>

	<p>familiares e responsáveis e a equipe de trabalho, com vistas à efetividade das ações;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer à população, acerca das medidas de proteção/prevenção a serem adotadas em epidemias e endemias; • Integrar as equipes multidisciplinares nas ações para a saúde de grupos, família e comunidade e nas ações da Vigilância Sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de saúde e do meio ambiente. <p>Utilizar técnicas de mobilização de grupos.</p>	
--	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, N. M. A. *Ensinando a cuidar em saúde pública*. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de Enfermagem. Cadernos: Saúde Coletiva, 2001. Vol 1. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

MONTEIRO, Carlos Augusto. Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução dos pais e suas doenças. 2.ed. São Paulo: Hucitec, Nupens/USP, 2000.

RIZZOTTO, M. L. F. História da Enfermagem e sua relação com a saúde pública. Goiânia: AB, 1999. 112 p.

SANTOS, Álvaro da Silva. Enfermagem na gestão em atenção primária a saúde. Manole.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de atenção básica*. Estratégia em Saúde da Família – Brasília, DF: Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica, Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, Protocolo*. Brasília, 2001.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saúde Pública. São Paulo: Atheneu Editora, 2007.

SOUZA, C. M. S.. *Manual de procedimentos para vacinação*. 4. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

ETAPA III

COMPONENTE 17: Assistência ao Idoso

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 50

OFERTA PRESENCIAL: 50

EMENTA

- Política Nacional do Idoso. Abordagem do Idoso nas ações multidisciplinares. Vacinação do Idoso. Aspectos biológicos, sócias e espirituais envolvidos no processo de envelhecimento. Perspectiva de quem cuida e é cuidado, enfatizando o indivíduo e a família. Cuidados adequados para garantir a qualidade de vida do idoso com incapacidade ou não, em situações cotidianas ou de emergência. Maus tratos e violência contra o idoso. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Idoso Patologias mais frequentes.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Nivelamento	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as fases do ciclo reprodutivo do homem; • Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios na saúde do homem; • Conhecer e identificar as doenças que mais acometem a saúde do homem; • Conhecer os direitos do idoso; • Reconhecer as debilitações da fase idosa; • Identificar imunobiológicos especial para idoso; • Caracterizar envelhecimento saudável. 	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento, crescimento, evolução e envelhecimento humano no ciclo vital; • Necessidades humanas básicas em cada etapa do ciclo vital; • Técnicas de mobilização social; • Estratégias de intervenção em saúde na família; • Direito do idoso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida do Idoso; • Promover conforto e bem estar ao idoso; • Avaliar e auxiliar para o autocuidado; • Realizar vacinação ao idoso; • Prestar cuidados de enfermagem ao homem e ao idoso. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. MPAS. <i>Política nacional dos idosos</i>. Brasília, 1994.</p> <p>DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; MURR, A. C. <i>Diagnósticos de Enfermagem: intervenções, prioridades, fundamentos</i>. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011. 932 p.</p> <p>RIBEIRO, M. C. S. <i>Enfermagem e Trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores</i>. 2ª. ed. São Paulo: Martinari, 2012. 176 p.</p> <p>SMELTZER, S. C. [et al.]. <i>Brunner&Suddarth, tratado de enfermagem medico-cirúrgica</i>. 12ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1117 p.</p> <p>STRASS, A. M. F. <i>Enfermagem geriátrica</i>. São Paulo: Europa América, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>MURPHY, J.; REICHEL, B. <i>Assistência ao idoso</i>. Aspectos clínicos do envelhecimento. 5. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>ROACH, S. <i>Introdução a enfermagem gerontológica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>VIANA, D. L. <i>Anotações de enfermagem</i>. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009. 160 p.</p> <p>WILLIAMS, L. <i>Enfermagem médica e hospitalar</i>. 1ª. ed. São Paulo: Rideel. 438 p.</p>		

ETAPA III

COMPONENTE 18: Enfermagem de Urgência e Emergência

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 80

OFERTA PRESENCIAL: 80

EMENTA		
<ul style="list-style-type: none"> Assistência ao indivíduo nos aspectos bio-psico-sócio-cultural e ambiental nas situações de emergência, preparando-o para oportunidades que necessitam a intervenção na Enfermagem em situações críticas. 		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Habilitação Técnica: Técnico de Nível Médio em Enfermagem CBO nº 3222-05.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os agravos à saúde que ameaçam a vida, caracterizando uma situação de urgência e emergência; Identificar os sinais/sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência e estabelecer prioridades de atendimento; Caracterizar os cuidados e procedimentos de enfermagem utilizados nos atendimentos de urgência e emergência; Avaliar o nível de consciência da vítima em situação de emergência; Conhecer os medicamentos mais comuns utilizados em emergência; Interpretar normas técnicas sobre o funcionamento e a utilização de equipamentos e materiais específicos; Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de um Serviço de Emergência. 	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> Agravos à saúde e acidentes que ameaçam a vida e caracterizam situações de emergência e urgência: traumatismo, fraturas, coma, grandes queimaduras, envenenamentos, parada cardiorrespiratória, insuficiência respiratória, distúrbios metabólicos, dores internas, estado de choque, hemorragias e ferimentos; Técnicas de transporte de paciente; Técnicas de reanimação cardiorrespiratória, controle de hemorragias, imobilização de fraturas, luxações e entorses; Atendimento de urgência/emergência em ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamento, picadas de animais peçonhentos, crise convulsiva, estado de choque; Relações humanas no trabalho; Farmacologia: medicamentos e antídotos mais usados em urgência/emergência, 	<ul style="list-style-type: none"> Executar as técnicas de atendimento à clientes/pacientes em situações de urgência e emergência; Estabelecer comunicação eficiente com cliente/paciente, seus familiares e responsáveis, assim como com a equipe de trabalho para uma maior efetividade da assistência; Operar equipamentos e utilizar materiais próprios no campo de atuação; Manter materiais, equipamentos e medicamentos para emergência, separados e em local de fácil acesso e remanejamento; Realizar procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias 	

<p>indicações e contraindicações;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Epidemiologia do trauma; • Normas técnicas sobre o funcionamento e a utilização dos aparelhos e equipamentos específicos; • Noções de Fisiopatologia da PCR (parada cardiorrespiratória).; • Noções de Fisiopatologia do Estado de Choque; • Estrutura, organização e funcionamento de um Serviço de Emergência. 	<p>aéreas e assegurar a ventilação e perfusão eficiente aos tecidos e órgãos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Administrar medicamentos pelas diversas vias; • Registrar ocorrências e serviços prestados; • Preencher formulários para vigilância epidemiológica. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; MURR, A. C. Diagnósticos de Enfermagem: intervenções, prioridades, fundamentos. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011. 932 p.</p> <p>FIGUEIREDO, N. M. A.; VIEIRA, A. A. B. Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem. 5ª. ed. São Caetano do Sul, SP. Yendis Editora, 2012. 306 p.</p> <p>JOHNSON, M. [et al.; tradução de Soraya Imon de Oliveira... et al.]. Ligações NANDA- NOC- NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 422 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>RODRIGUES, A. B. [et al.]. O guia da enfermagem: fundamentos para assistência. 2ª. ed. São Paulo: Iátria, 2011. 424 p.</p> <p>WILLIAMS, L. Enfermagem médica e hospitalar. 1ª. ed. São Paulo: Rideel. 438 p.</p>		

ETAPA III		
COMPONENTE 19: Assistência de Enfermagem a Paciente em Estado Grave		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 170		OFERTA PRESENCIAL: 170
EMENTA		
<p>Enfoca o cuidado- assistência de enfermagem de modo integral e sistematizado ao paciente com necessidades de saúde em unidade de terapia intensiva. Estudo das principais patologias que levam ao paciente ao internamento na Unidade de Terapia Intensiva; suas complicações e cuidados de enfermagem, correlacionando a prática e o conhecimento teórico adquirido. Conhecimento e manuseio dos equipamentos especializados utilizados na UTI. Estrutura, normas e rotinas da UTI. Aplicação dos princípios administrativos na prática de enfermagem. O técnico de enfermagem na função de cuidados humanizados e assistenciais e assistência à família dos pacientes graves com postura ética.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	

<p>Habilitação Técnica: Técnico de Nível Médio em Enfermagem CBO nº 3222-05.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a organização, estrutura, funcionamento e o trabalho da equipe multiprofissional nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e unidades especializadas. • Refletir sobre os diversos aspectos do cuidar nas unidades de terapia intensiva e unidades especializadas considerando os princípios de complexidade progressiva, as medidas de prevenção de infecção hospitalar e as estratégias de humanização da assistência ao paciente crítico nas diversas fases do ciclo vital. • Analisar a legislação referente a transplante de órgãos e cuidados de enfermagem ao cliente potencial doador de órgãos. • Identificar princípios de enfermagem utilizados na prevenção de agravos, de complicações e de sequelas, bem como em todo atendimento ao cliente/paciente grave. • Caracterizar e prestar assistência de enfermagem a pacientes graves- críticos. • Reconhecer nas intervenções de enfermagem, estratégias de humanização da assistência, voltadas ao paciente grave, com enfoque para melhoria da qualidade de vida. • Reconhecer a importância dos registros relativos aos procedimentos de enfermagem no prontuário de um paciente em estado grave. • Identificar as características do cliente/paciente em estado grave de saúde nas diferentes faixas etárias. • Identificar e prestar assistência de enfermagem nas diferentes áreas críticas: UTIs, hemodiálise, unidade de queimados, oncologia. • Relacionar as atividades de enfermagem realizada na UTI e unidades especializadas para paciente em estado grave. 	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a organização, estrutura e funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva adulta e unidades especializadas; • Humanização e princípios bioéticos no atendimento aos pacientes em UTI e unidades especializadas; • Assistência de enfermagem ao paciente em estado crítico; • Monitorização hemodinâmica; • Prevenção de infecção na UTI respiratória, urinária, corrente sanguínea e relacionada a cateteres; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a organização, estrutura e o trabalho da equipe em UTI e unidades especializadas; • Identificar os limites de atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em estado grave; • Identificar princípios da bioética na assistência ao paciente em estado crítico; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Estado de coma: classificação da escala de coma de Glasgow; • Admissão e alta na UTI; • Humanização e princípios bioéticos no atendimento aos pacientes em UTI e unidades especializadas; • Ventilação mecânica invasiva e não invasiva; • Terapia farmacológica: drogas vasoativas e sedativas; • Descrever os procedimentos de admissão e alta dos pacientes em UTI e unidades especializadas; • Descrever a assistência de enfermagem aos pacientes em estado crítico; • Relacionar os sinais e sintomas que indiquem agravamento no quadro clínico do paciente em estado crítico; • Descrever os cuidados aos pacientes sob ventilação mecânica invasiva e não invasiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever os procedimentos de admissão e alta dos pacientes em UTI e unidades especializadas; • Descrever os procedimentos de admissão e alta dos pacientes em UTI e unidades especializadas; • Relacionar os sinais e sintomas que indiquem agravamento no quadro clínico do paciente em estado crítico; • Descrever a assistência de enfermagem aos pacientes em estado crítico; • Descrever os cuidados aos pacientes sob ventilação mecânica invasiva e não invasiva; • Identificar os equipamentos utilizados em UTI e unidades especializadas; • Relacionar os cuidados de enfermagem aos tipos de cateteres; • Relacionar as drogas vasoativas e sedativas utilizadas nos pacientes em estado crítico; • Listar as medidas de prevenção da infecção hospitalar em UTI; • Realizar funções de acordo com delegação do enfermeiro do setor. 	
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução ANVISA nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. CHEREGATTI, A.L.; AMORIM, C.P. As principais drogas utilizadas na UTI. São Paulo: Martinari, 2009.
 COSTA, S.C.; FIGUEIREDO, M.R.B; SCHAURICH, D. Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI): compreensões da equipe de enfermagem. Interface, v.13, supl.1, p.571-80, 2009.

FORTES, J.I.; OLIVEIRA, S.C.; FERREIRA, V.C. Curso técnico de nível médio em enfermagem – módulo de habilitação: guia curricular – área II, cuidando do cliente em estado crítico. São Paulo: FUNDAP, 2009, 248p.

MATSUDA, L.M.; SILVA, N.; TISOLIN, A.M. Humanização da assistência de enfermagem: estudo com clientes no período pós-internação de uma UTI-adulto. Acta Scientiarum. Health Sciences, Maringá, v. 25, no. 2, p. 163-170, 2003.

MONACHINI, M et al. Padronização de monitorização hemodinâmica e da Utilização de cateteres arterio-venosos. UTI do Hospital Sírio-Libanês. Revisado, 2004.

SALICIO, D.M.B; GAIVA, M.A.M. O significado de humanização da assistência para enfermeiros que atuam em UTI. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 08, n. 03, p. 370 - 376, 2006.

SMELTZER, S.C; BARE, B.G. Brunner. Tratado de enfermagem medico cirúrgica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 715.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a Enfermagem. Ed. Iátria 3ª

SMELTZER, S. C.; BARE B. G. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica ed. Guanabara Koogan 10ª. edição. saberes e praticas vol 1-4 e enfermagem na UTI

ETAPA III		
COMPONENTE 20: ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 200		OFERTA PRESENCIAL: 200
EMENTA		
Aplicação, em unidades hospitalares, dos procedimentos didáticos adquiridos nas aulas teóricas junto a pacientes/clientes com patologias essencialmente cirúrgicas. Ações educativas em saúde.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Habilitação Técnica: Técnico de Nível Médio em Enfermagem</p> <p>CBO nº 3222-05.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde na população; • Conhecer e utilizar o Programa Nacional de Imunização (PNI), visando a prevenção das doenças imunopreveníveis; • Entender e aplicar os diversos programas federais de atenção a saúde coletiva da população; • Compreender e aplicar o Estatuto do Idoso; • Prestar assistência ao idoso de acordo com as particularidades das patologias; • Adquirir habilidades e iniciativa para identificar situações de risco e fazer as intervenções necessárias; • Demonstrar habilidades no desenvolvimento de todas as técnicas básicas específicas no atendimento de urgência e emergência; • Demonstrar habilidades no preparo da assistência ao cliente/paciente em estado grave. 	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<p>Durante o estágio o aluno deverá conhecer a estrutura e funcionamento da unidade de internação, conhecer as rotinas de enfermagem da instituição, desempenhando corretamente as técnicas de enfermagem.</p> <p>Durante o estágio o aluno deverá conhecer a estrutura e funcionamento da unidade de internação, conhecer as rotinas de enfermagem da instituição, desempenhando corretamente as técnicas de enfermagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer curativos • Retirar pontos • Administrar medicamentos • Aplicar vacinas • Higienizar • Alimentar • Aplicar medidas de conforto • Transportar • Auxiliar nos exames • Posicionar • Fazer soroterapia • Fazer internamento • Preparar para alta • Cuidar do corpo após a morte • Fazer tricotomia • Participar de todas as atividades de educação em serviço. 	<ul style="list-style-type: none"> • O Estágio permite ao aluno um confronto do seu saber e sua formação teórico-prática com os desafios profissionais. • Esse confronto é que poderá prepará-lo para mais tarde, na vida profissional, atuar sobre a realidade buscando transformá-la. • Para que isso seja possível o aluno deverá compreender como seu trabalho se insere no conjunto das relações sociais, como a enfermagem de insere na questão da saúde sob os vários aspectos e qual a sua relação com a sociedade.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>BRUNNER, Lillian Sholtis& SUDDATH, Doris Smith. Prática de enfermagem. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.</p> <p>LIMA, Idelmina Lopes de. Manual do técnico e auxiliar de enfermagem. 6ed. Goiânia: AB Editora, 2000.</p> <p>TARDELI, Marcelo; SILVA, Sandra Regina. Manual de procedimentos para estágio em enfermagem – 2ed., Martinari, 2010.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: caderno do aluno. 2ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.</p> <p>FIGUEIREDO. Nêbia Maria Almeida de. Tratado prático de enfermagem. Yendis, 2006.</p> <p>GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. AME - administração de medicamentos na enfermagem. Guanabara Koogan. 2006/2007. HUTTEL, Ray A. Hargrove. Enfermagem médico-cirúrgica. Série de Estudos em Enfermagem. 2ed. Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>SWEARINGEN, Pamela L. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p>		

6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIARIAS

A organização curricular está estruturada para permitir, ao final da segunda etapa, uma terminalidade ocupacional, a Qualificação de Auxiliar de Enfermagem, CBO 3222-30.

6.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E PLANO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio profissional supervisionado terá duração de 600 horas, sendo 100 horas na Etapa I, 200 horas na Etapa II e 300 Horas na Etapa III .

Ele deve ser considerado como sendo o contexto de ensino–aprendizagem que mais se aproxima do efetivo exercício profissional e se caracteriza como sendo uma condição privilegiada de integração e consolidação das competências previstas no perfil profissional de conclusão deste curso. O estágio será desenvolvido em ambiente especializado de saúde e em outras instituições sociais que prestem cuidados de saúde e onde a assistência de enfermagem se faz necessária, conforme termo de convênio anexo.

Para a realização do estágio, os alunos deverão compor grupos de no máximo 10 (dez) alunos, cujas atividades deverão ser coordenadas por enfermeiros especialmente designados para orientar e supervisionar diretamente as ações desenvolvidas pelos estagiários.

O estágio terá sentido educativo e deverá servir para orientar os professores na condução do planejamento das atividades relacionadas a cada etapa de formação, possibilitando-lhes proceder às intervenções necessárias durante o processo de formação.

Para a sua realização serão necessários os seguintes procedimentos:

- Acordo de cooperação entre esta Instituição e a instituição concedente do estágio;
- Termo de compromisso de estágio consignando as responsabilidades do estagiário e da instituição concedente firmada pelo representante dessa Instituição e pelo estagiário, intermediado por esta Instituição;
- Seguro de vida e acidentes pessoais para todos os alunos e para o supervisor durante todo o processo;
- Ficha de acompanhamento de estágio destinada aos registros diários do estagiário;
- Ficha de controle de frequência do estagiário;
- Ficha de avaliação de estágio;
- Roteiro de relatório do aluno estagiário.

O estágio supervisionado deverá ser desenvolvido no Hospital Municipal de Goiatuba e nas Unidades Básicas de Saúde - Equipes de PSF (Programa Saúde da Família) e em outras instituições que possam oferecer as condições necessárias ao cumprimento de sua função educativa, notadamente as que dizem respeito à organização administrativa, instalações equipamentos e, sobretudo, recursos humanos adequados às necessidades, de maneira a evitar situações em que os alunos sejam compelidos a assumir responsabilidade de profissionais já qualificados.

6.5 .ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS;

6.5.1. Estratégias Pedagógicas

Considerando que esta instituição irá reconhecer e certificar as competências construídas pelos alunos, a organização curricular adotada está voltada para o desenvolvimento de competências. Neste sentido, a ação curricular será desenvolvida utilizando-se de metodologias dinâmicas, centradas no aluno, enquanto agente

do seu processo de formação, o que permitirá aos professores a adoção de variadas atividades e recursos didáticos, tais como o desenvolvimento de projetos e de situações problemas vivenciados na vida e no trabalho. Isto possibilitará aos alunos a contextualização e ressignificação dos saberes de modo a atribuir sentido às ações propostas, sempre considerando a dimensão do trabalho como princípio educativo e como valor estruturante da formação cidadã e do desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido os fundamentos que norteiam a organização curricular desta instituição são:

- Vinculação da proposta pedagógica com o mundo do trabalho e a prática social dos educando;
- Flexibilidade na organização dos itinerários formativos;
- Preparo para enfrentar desafios ocupacionais;
- Busca da autonomia intelectual no sentido do aprender autônomo, do aprender a aprender e de continuar aprendendo;
- Compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos;
- Relação da teoria com a prática durante todo o processo formativo;
- Articulação dos saberes no sentido de relacionar trabalho, ciência, cultura e tecnologia.
- Utilização dos ambientes de aprendizagens como forma de garantir a contextualização, a significação e a ressignificação do conhecimento;
- Desenvolvimento da capacidade de investigar, analisar, explicar, prever, intervir e fazer sínteses pessoais orientadoras da ação pessoal e profissional;
- Aulas práticas em campo específico e no laboratório de enfermagem.

6.6. CRONOGRAMA DO CURSO COM: ETAPA, COMPONENTES CURRICULARES, CARGA HORÁRIA PERÍODO DE EXECUÇÃO E DIAS

CRONOGRAMA DO CURSO TÉCNICO PRESENCIAL DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM					
ETAPAS	RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH (h)	PERÍODO EXECUÇÃO		Dias
			INÍCIO	FIM	
ETAPA I Janeiro/2017 a junho/2017	1. Introdução à Enfermagem	120	23/01	21/02	22
	2. Microbiologia e Parasitologia	50	22/02	14/03	14
	3. Anatomia e Fisiologia Humana	50	15/03	04/04	14
	4. Nutrição e Dietoterapia	30	05/04	18/04	8
	5. Educação e Saúde/Ações Básicas Relacionadas à Saúde Coletiva	30	20/04	08/05	11
	6. Higiene e Profilaxia e Auto Cuidado de Saúde	40	09/05	23/05	11
	7. Humanização/Classificação de Riscos	30	24/05	20/06	16
	8. Farmacologia	40	21/06	30/06	8
	9. Direito e Legislação	30	01/07	15/08	11
	10. Estágio Supervisionado	100	06/03	30/06	17
	Recuperação Especial - Etapa Introdutória				

QUALIFICAÇÃO	Não há
---------------------	--------

CRONOGRAMA DO CURSO TÉCNICO PRESENCIAL DE NIVEL MEDIO EM ENFERMAGEM					
ETAPA	RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH (h)	PERÍODO EXECUÇÃO		Dias
			INÍCIO	FIM	
ETAPA II Agosto/2017 a Fevereiro/2018	11. Ações Básicas Relacionadas à Clínica Médica e Realização de Exames	100	16/08	26/09	27
	12. Assistência a Pacientes em Tratamento Cirúrgico	80	27/09	31/10	22
	13. Saúde Mental	50	01/11	22/11	14
	14. Saúde Coletiva	50	23/11	11/12	14
	15. Assistência à Saúde da Criança, do Adolescente, da Mulher	100	12/12	23/02	27
	16. Estágio Supervisionado	300	01/08/2017	15/02/2017	50
	Recuperação Especial				
QUALIFICAÇÃO	Auxiliar de Enfermagem – CBO 3222-30				

CRONOGRAMA DO CURSO TÉCNICO PRESENCIAL DE NIVEL MEDIO EM ENFERMAGEM					
ETAPA	RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH (h)	PERÍODO EXECUÇÃO		Dias
			INÍCIO	FIM	
ETAPA III Fevereiro/2018 a Agosto/2018	17. Ações Básicas Relacionadas à Saúde Coletiva	100	26/02	06/04	27
	18. Assistência ao Idoso	50	09/04	26/04	14
	19. Enfermagem de Urgência e Emergência	80	27/04	30/05	22
	20. Assistência de Enfermagem a Paciente em Estado Grave	170	31/05	31/08	46
	21. Estágio Supervisionado	200	01/02	31/08/	34
	Recuperação Especial -				
HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Enfermagem – CBO 3222-05				

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, diagnóstica, somativa, inclusiva e processual, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores relacionados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelo perfil profissional de conclusão dos cursos, devendo estimular reflexões sobre a ação pedagógica desenvolvida pela Instituição.

As evidências do desenvolvimento e construção das Competências: conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo perfil profissional, podem se dar em qualquer momento do processo educativo, especialmente no emprego de estratégias nas situações de aprendizagem ativa, tais como situações problema, projetos, visitas técnicas, relatórios de atividades, estudos de caso e ou outras atividades hipotéticas de simulação ou em atividades reais de exercício profissional.

Na análise das atividades avaliativas desenvolvidas pelos alunos, os professores deverão observar questões como: o planejamento, a autenticidade, a participação, o domínio do conhecimento, a criatividade, as sugestões, a apresentação e a autonomia dos alunos.

O satisfatório desempenho do aluno é o principal indicador da eficiência do processo ensino-aprendizagem, devendo o ITEGO possibilitar oportunidades de reforço e recuperação, quando não se evidenciarem os resultados esperados.

O ITEGO deverá estabelecer sistemática de monitoramento do processo avaliativo com base em indicadores de sua efetividade; sendo o professor o profissional responsável pelo estabelecimento de estratégias diferenciadas de recuperação ao aluno de menor rendimento, zelando pelo seu processo de aprendizagem.

O resultado final do aluno para fins de emissão de certificado ou diploma de conclusão de curso deverá satisfazer duas condições simultâneas: aprovação na construção das competências previstas na matriz curricular e, e de no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total da carga horária da etapa, expresso com o conceito **APTO** ou **NÃO APTO**.

Não será permitido realizar atividades de recuperação por falta; caso a soma dos percentuais de falta de todos os componentes da etapa for superior a 25% da carga horária prevista, o aluno será considerado **NÃO APTO**, nesta etapa, não podendo obter a certificação intermediária correspondente, nem dar sequência ao curso;

O cálculo dos percentuais de faltas, que não poderá exceder a 25% da carga horária da Etapa, dar-se-á de forma sequencial e sucessiva pelo somatório dos percentuais de faltas de cada um dos componentes curriculares da etapa, e em nenhum destes, poderá exceder a 50% da sua respectiva carga horária; se exceder, o status do aluno, neste componente, também será **NÃO APTO** por frequência, devendo neste caso, realizá-lo na íntegra novamente;

O conceito **NÃO APTO** é para o aluno que não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para o componente curricular, cometendo erros conceituais e ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas;

Ficará em **DEPENDÊNCIA** o aluno que não obteve aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO. A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em Dependência, está limitada a 40% (quarenta) dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos previstos neste Plano de Curso.

O **TRANCAMENTO** de matrícula será admitido ao aluno que tiver frequentado e concluído pelo menos a primeira etapa do curso, caso contrário será considerado desistente, perdendo o direito à vaga, nos termos do Regimento da instituição.

No ato do trancamento, se o aluno tiver concluído a etapa com saída intermediária de Qualificação prevista no Plano de Curso, com frequência e aproveitamento, fará jus ao recebimento da devida certificação. O prazo máximo para conclusão do curso será de 04 (quatro) anos. O retorno do aluno ao curso está condicionado ao cumprimento das regras estabelecidas no Regimento da instituição, à existência de vagas, a continuidade de oferta do curso pelo ITEGO e a validade da Resolução de autorização expedida pelo CEE-GO.

7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Para prosseguimento de estudos o ITEGO promoverá o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do aluno, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil de conclusão do curso, mediante requerimento do aluno, observando as normas que regulam: LDB nº 9394/96, Lei Complementar nº26/98, Resolução CNE/CEB nº06/2012 e Resolução CEE/PLENO nº 04/2015, o Regimento Interno, o Plano de Curso.

Poderão ser aproveitados, conforme garantido na legislação, os conhecimentos e experiências anteriormente adquiridos por meios formais ou informais, segundo critérios abaixo:

I. qualificação profissional ou etapas de cursos técnicos de nível médio e superior, cuja organização curricular seja compatível com as etapa(s) do curso técnico, mediante apresentação de certificado/histórico escolar para análise e compatibilidade e deferimento;

II. cursos de Formação Inicial e Continuada, com carga horária igual ou superior a 160 horas, **mediante avaliação do estudante;**

III. em outros cursos de Formação Profissional e Tecnológica inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em Cursos Superiores de Graduação, **mediante avaliação do estudante.**

Estes critérios dependem de avaliação cuidadosa da equipe pedagógica/gestora do ITEGO por meio de comissão especificamente designada para a análise de cada caso, a qual deverá emitir laudo técnico, validando ou não a compatibilidade das matrizes curriculares analisadas.

O aluno interessado no aproveitamento de conhecimentos e experiências já adquiridas deverá requerer tal expediente junto à Secretaria Acadêmica, preenchendo e o ITEGO, por meio da comissão específica constituída para esta finalidade, procederá à análise dos documentos apresentados pelo aluno e se for o caso, realizará as avaliações necessárias com o resultado encaminhado à Secretaria Acadêmica os registros necessários.8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS e RECURSOS TECNOLÓGICOS

8.1. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS:

8.1.1 Instalações:

Além das instalações de uso comum da comunidade escolar já citadas, discriminamos as destinadas ao atendimento do curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem o ITEGO, que são: 03 (três) salas de aula adequadamente mobiliada e 01 (um) Laboratório de Enfermagem, biblioteca, auditório.

8.1.2. Materiais e Equipamentos:

O Laboratório de Enfermagem tem uma área ampla, medindo 69,75 m², com cinco janelas, extintor de incêndio de pó químico seco, 03 bancadas em L, 01 lavatório, 02 ventiladores.

a. Equipamentos/ferramentas:

- Bandeja inox p/ medicação - tamanho médio
- Boneco manequim para estudo anatômico e de procedimento
- Equipo para soro
- Esfigmomanômetro (PA) adulto
- Garrote
- Jogo de lençol
- Jogo de toalha (banho e rosto)
- Monitor digital de pa
- Papagaio inox - tamanho grande
- Pinça collin coração 16 cm
- Pinças anatômica dente de rato 14 cm
- Pinças anatômicas para dissecação 14 cm
- Pinças backhaus para campo 13 cm
- Pinças crile reta 14 cm
- Pinças duvalcollin 20 cm
- Pinças halstead mosquito curva 12 cm
- Pinças halstead mosquito reta 12 cm
- Pinças hartmann corpo estranho 20 cm
- Pinças kelly reta 14 cm
- Pinças kocher curva 14 cm
- Pinças kocher reta 14 cm
- Pinças pean 14 cm
- Suporte p/ soro
- Tesouras cirurgicas curvas f/r 15 cm
- Tesouras cirurgicas reta f/r 15 cm

- Tesouras iris reta 12 cm
- Tesouras mayostille curva 15 cm
- Tesouras mayostille reta 15 cm
- Tesouras metzembaum reta 15 cm
- Tesouras metzembaum reta 15 cm

b. Insumos:

- Água destilada 10 ml
- Agulha descartável 13 x 4,5 (p/ seringa)
- Agulha descartável 20 x 5,5 (p/ seringa)
- Agulha descartável 25 x 7 (p/ seringa)
- Agulha descartável 25 x 8 (p/ seringa)
- Agulha descartável 40 x 8 (p/ seringa)
- Álcool 70%
- Algodão hidrófilo
- Cateter intravenoso (Abocath) nº 20,22,24
- Compressa de Gaze Hidrófila Estéril
- Degermante
- Dersani Loção Oleosa Anti-Escaras 200mL
- Drenopenrose s/ gase
- Esparadrapo 10 x 4,5
- Estetoscópio dupla face
- Fita microporosa
- Luva cirúrgica estéril nº 7/ 7,5/ 8
- Luva procedimento M, G
- Máscaras para nebulização
- Riodeine tópico (Povidine)
- Saco coletor de urina
- Scalp (azul e verde) nº 21,23,24
- Seringa descartável s/ agulha 20 ml
- Seringa descartável s/ agulha 3 ml
- Seringa descartável s/ agulha 5 ml
- Seringa p/ insulina s/ agulha

- Sonda nasoenteral
- Sonda nasogástrica nº 12,14,16,18
- Sonda Vesical de demora nº16,18
- Solução de Cloreto de Sódio 500 ml
- Soro glicosado 500 ml
- Soro ringer 500 ml
- Tubo látex

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	46,12M ²
04	Laboratórios de Informática	EXISTENTE	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	69,75M ²
01	Laboratório de Hardware e aparelhos elétricos e eletrônicos	EXISTENTE	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	46,12M ²
01	Laboratório de Higiene bucal	EXISTENTE	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	69,75M ²
01	Laboratório de Enfermagem	<p>EXISTENTE</p> <p>Equipamentos: Aparelho de HGT; Balança antropométrica; Balança tipo eletrônica pediátrica com concha; Modelo Anatômico (Boneco) adulto bissexual com órgãos internos; Modelo Anatômico (Boneco) bebê bissexual com órgãos internos; Modelo Anatômico (Boneco) para treinamento de RCP adulto (Simulador de torso); Modelo Anatômico (Boneco) para treinamento de RCP bebê; Braço avançado para treino de injeção venosa, muscular e intradérmica; Desfibrilador DEA portátil.</p> <p>Mobiliário: Armário em aço 4 prateleiras - 1,98 m x 0,90 m x 0,44 m; Cadeira para banho; Cama hospitalar Fawler com colchão e travesseiro com forro plástico com duas Manivelas; Estante/Prateleira em aço 6 prateleiras - 1,98 m x 0,92 m x 0,30 m; Mesa auxiliar de inox com rodinhas 60x40x80 cm; Mesa de cabeceira com uma gavetas; Quadro branco, moldura em alumínio e suporte para apagador - 1,20x0,90.</p> <p>Acessórios: Caixa Básica de Instrumental Cirúrgico com 25 itens; Suporte para saco hamper; Suporte para soro Fixo com 4 Gachos; Ambu adulto; Ambu infantil; Bacia inox 30 cm; Balde inox 5lt; Bandejas inox 29x18x1,5; Caixa de perfurocortante 13, lt; Comadre em inox; Cuba rim Inox; Esfigmanômetro com Fecho em Velcro Premium; Estetoscópio Rappaport Premium; Fita métrica; Frasco para nutrição enteral 300 ml; Jarra inox 2 lt; Lixeira de pedal com tampa (de plástico) 11 lt Papagaio Inox; Pôster dos sistemas e órgãos; Termômetro de mercúrio.</p>	
		AQUISIÇÃO	
		<p>Equipamentos:</p> <p>Mobiliário</p> <p>Acessórios:</p>	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	46,12M ²
01	Laboratório de Nutrição	<p>EXISTENTE</p> <p>Equipamentos:</p> <p>Mobiliário</p> <p>Acessórios:</p>	

		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	46,12M ²
02	Laboratórios de Línguas	EXISTENTE	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	12,60M ²
01	Sala para Integração Escola	EXISTENTE	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	15M ²
01	Sala de Espera	EXISTENTE	
		Equipamentos: computador; telefone Mobiliário: mesa para computador; escrivaninha; poltrona; banco estofado. Acessórios:	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	21,60M ²
01	Sala do Diretor	EXISTENTE	
		Equipamentos: Notebook; impressora; telefone; televisão.	

		<p>Mobiliário: Mesa para reunião; escrivaninha; cadeiras; poltronas; banco estofado; armário; aparador.</p> <p>Acessórios: lixeira; perfurador; grampeador; luz de emergência.</p>	
		AQUISIÇÃO	
		<p>Equipamentos:</p> <p>Mobiliário</p> <p>Acessórios:</p>	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	16,56M ²
01	Sala de Gestão Pedagógica	EXISTENTE	
		<p>Equipamentos: computadores; televisão; retroprojetores; caixas de som; telefone.</p> <p>Mobiliário: Mesa para computadores; armários de aço; arquivos de aço; mesa para reunião; cadeiras</p> <p>Acessórios: Ar condicionado.</p>	
		AQUISIÇÃO	
		<p>Equipamentos:</p> <p>Mobiliário</p> <p>Acessórios:</p>	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	15M ²
01	Sala dos Docentes	EXISTENTE	
		<p>Equipamentos: computadores; telefone.</p> <p>Mobiliário: Mesas para computadores; armários de aço; armário de aço com divisórias; cadeiras</p> <p>Acessórios:</p>	
		AQUISIÇÃO	
		<p>Equipamentos:</p> <p>Mobiliário:</p> <p>Acessórios:</p>	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	118,24M ²
01	Sala de Auditório	EXISTENTE	
		<p>Equipamentos: Retroprojetor; caixa de som; microfone</p> <p>Mobiliário: Mesa para computador, tela de projeção; cadeiras estofadas.</p> <p>Acessórios: Ar condicionado</p>	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mesa de som; caixas de som.	

		Mobiliário: Acessórios:	
--	--	--	--

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	29,10M ²
01	Sala de Secretária	EXISTENTE	
		Equipamentos: Computadores; copiadora; telefone. Mobiliário: mesa para computadores, balcão; cadeiras estofadas; armário de aço; arquivo de aço. Acessórios: ar condicionado; relógio de parede; guilhotina	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	10,85M ²
01	Sala para Patrimônio	EXISTENTE	
		Equipamentos: Mobiliário: armário de aço; armário de madeira. Acessórios:	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	10,85M ²
01	Sala para Assessoria Pedagógica	EXISTENTE	
		Equipamentos: computadores; impressora; estabilizador; telefone. Mobiliário: Mesa para computadores; armário de aço; armário de madeira; cadeiras. Acessórios: ar condicionado	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	48M ²
07	Salas de aula	EXISTENTE	
		Equipamentos: tela interativa; computador; estabilizador.	

		Mobiliário: mesas para professores; mesas; cadeiras Acessórios: ar condicionado	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	14,53M ²
01	Sala Coordenação de Saúde	EXISTENTE Equipamentos: computador; telefone. Mobiliário: mesa para computador; armário de aço; arquivo de aço. Acessórios:	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	15M ²
01	Sala coordenação de Informática	EXISTENTE Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	10,77M ²
02	Vestiários	EXISTENTE Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	9,30M ²
		EXISTENTE	

08	Sanitários	Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	29,10M ²
01	Sala para Secretaria Acadêmica	EXISTENTE	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

Quantitativo	Ambiente	Descrição sumária da estrutura	93,37M ²
01	Biblioteca*	EXISTENTE	
		Equipamentos: computador. Mobiliário: prateleiras de aço; mesas para leitura; mesa para computadores Acessórios:	
		AQUISIÇÃO	
		Equipamentos: Mobiliário Acessórios:	

8.2. BIBLIOTECA

A biblioteca do Instituto conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde. A Biblioteca tem uma área de 93,37 m², bem arejada, dispõe de cinco (05) computadores Pentium 4 3.0 – memória 514 mega bytes de acesso à internet, 01 impressora HP deskjet 52940, 05 (cinco) mesas com 06 (seis) cadeiras cada para estudo em grupo, 01 mesa para computador com 03 cadeiras, 01 bancada com 04 portas, 28 prateleiras cor bege, 10 prateleiras cor cinza, 05 armários para arquivo, 02 (dois) armários guarda volume, estante com divisória, 06 ventiladores.

Possui um acervo bibliográfico de 1802 exemplares, dentre os quais destacamos os específicos da área de Enfermagem conforme bibliografia.

ACERVO DA BIBLIOTECA – EXISTENTE

I – LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	Tratamento de feridas	1	
2	Terminologia em enfermagem	1	sim
3	Administração de medicamentos	1	
4	Manual técnico de enfermagem	1	
5	O guia da enfermagem: fundamentos para assistência	1	
6	Anatomia e Fisiologia humana	1	
7	Anotações de enfermagem	1	
8	Centro cirúrgico: Atuação, intervenção e cuidados de enfermagem	1	
9	Condutas clínicas e terapêuticas	2	
10	Emergência e atendimento em enfermagem	1	
11	Fundamentos e atualizações em enfermagem	1	
12	Feridas: Fundamentos e atualizações em enfermagem	1	
13	Manual de cálculo e administração de medicamentos	1	
14	Embriologia e histologia oral de perna	1	
15	Histologia básica	1	
16	Introdução à radiologia	1	
17	Embriologia básica	1	
18	Integralidade da atenção no SUS	1	
19	O hospital: manual do ambiente	1	
20	Segurança e Medicina no trabalho		
II. PERIÓDICOS			
III. BANCO DE TCC/MONOGRAFIAS			
IV. OUTROS FORMATOS (cd/ dvd/ digital, etc.)			

ACERVO DA BIBLIOTECA*				
DESCRIÇÃO	TITULOS		EXEMPLARES	
	Geral	Curso	Geral	Curso
I – LIVROS				
II. PERIÓDICOS				
III. BANCO DE MONOGRAFIAS/ TCC				

IV. OUTROS FORMATOS (cd/ dvd/ digital, etc.)				
TOTAL				

*Síntese: Total de títulos, exemplares, descrição de periódicos...

ACERVO DA BIBLIOTECA - AQUISIÇÃO				
I – LIVROS				
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso	
1	Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde.	1	sim	
2	Parasitologia humana.	1	sim	
3	Doenças transmitidas e causadas por artrópodes	1	sim	
4	<i>A infecção hospitalar: um estudo crítico sobre a inserção da enfermagem</i>	1	sim	
5	Anatomia Humana Análises Clínicas	1	sim	
6	Atlas de Anatomia Humana	1	sim	
7	Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais	1	sim	
II. PERIÓDICOS				
1	Revista scientia Prima	1	sim	
III. OUTROS FORMATOS (cd/ dvd/ digital, etc.)				
1	Cadernos de saúde coletiva			www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8123&lng=pt&nrm=iso

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Quadro do pessoal técnico-pedagógico e, quadro docente, adequado ao curso, quantidade e qualificação profissional, contendo:

1. Cargo/função, Jornada de trabalho, resumo do *curriculum vitae* dos docentes (formação e experiência), componente(s) curricular(es) de possível atuação
2. Se não houver docentes para atender as necessidades do curso, incluirá declaração da mantenedora para o seu suprimento.

No caso de *déficit*, apresentar estudo demonstrando que há interessado na região, com titulação/formação necessária e com interesse em participar de processo seletivo para compor quadro de pessoal da instituição.

Nominata do Pessoal Técnico e Docente (Modelo – que atuam direta ou indiretamente no curso)

a. Técnico Pedagógico				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
01	Divino Alves de Sousa	Diretor 40hs	Graduação em Educação Física Especialização em Esporte Escolar Pós graduação em Gestão Escolar Especialização em Psicopedagogia	Não se aplica
02	Lívia Vieira Carvalho	Secretário Geral 40 h	Graduação em Administração	Não se aplica
03	Cleia Alves de Sousa	Assistente Pedagógica 40h	Graduada em Letras e Pedagogia	Não se aplica
04	Joelma Christina Teixeira Andrade Mendes	Coordenadora Pedagógica 40h	Graduada em Ciências Contábeis Pós graduação em Gestão Estratégica de Pessoas/Técnica em Segurança do Trabalho	Não se aplica
05	Euniceleila Rodrigues Miranda	Auxiliar Administrativo 40h	Graduada em Letras	Não se aplica
06	Ruth Aline Costa Nunes Silva	Auxiliar Administrativo 40h	Graduada em Matemática	Não se aplica
b. Quadro Pessoal Docente				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
1	Abadia Eloisa Campos	Docente 40 h	Graduação em Enfermagem Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho	Anatomia e Fisiologia Humana; Saúde Mental; Nutrição e Dietoterapia
2	Flávio Antônio Barbosa Neves	Docente 40 h	Graduação em Rede de Computadores	Plataforma EAd

3	Ilca Karita Barbosa Oliveira Silva	Docente 40 h	Graduação em Enfermagem Pós-graduação em Urgência e Emergência Pós-graduação em UTI	Estágio Supervisionado Estágio em Saúde Coletiva
4	Letícia Cristina Alves de Sousa	Docente 40h	Graduação em Farmácia Pós-graduação em	Farmacologia

c. Deficit

Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo Desejado: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
1				
2				
3				
4				
5				

PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Prever que até 20% da carga horária prevista para os componentes/etapa poderão, a critério da instituição, serem ofertados na modalidade EaD, para tanto a Mantenedora, sob a coordenação em nível da REDE ITEGO compete ao Instituto Tecnológico do Estado de Goiás de Educação a Distância Léo Lince do Carmo Almeida, disponibilizará, a infraestrutura necessária, para a respectiva oferta.

A infraestrutura será viabilizada por meio da customização da Plataforma *Moodle*, com Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA, ,,x,x,x,

Para organizar e promover a oferta em EAD, apresentamos equipe.....:

a) Coordenador Geral / e coordenador adjunto: O Coordenador Geral e o adjunto são responsáveis por coordenar as ações referentes à dinamização dos cursos oferecidos.

b) Coordenação de EaD: Possui formação superior, com especialização, preferencialmente na EaD, é responsável pela coordenação e organização da equipe pedagógica e multidisciplinar do projeto.

c) Coordenador Pedagógico do Curso: Designado pelo coordenador geral do projeto é o responsável pela coordenação acadêmico-pedagógica do curso, organização da equipe pedagógica e de apoio. É o representante oficial do curso.

d) Coordenador de Tutoria: Designado pelo coordenador geral do projeto, sendo o responsável pela coordenação técnica das atividades dos tutores e se necessário fará o atendimento presencial aos polos.

e) Professor Pesquisador Conteudista: Professor da área de conhecimento do curso. É o responsável pelo desenvolvimento do material didático de cada disciplina. Inclui a elaboração do material impresso, do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), dos roteiros de áudios, vídeos e animações, elaboração das atividades de ensino-aprendizagem e de avaliações.

f) Professor Mediador a Distância: Co-responsável pelo acompanhamento do processo ensino-aprendizagem no ambiente virtual e momentos presenciais, sob a orientação da coordenação de curso e da coordenação de tutoria.

g) Professor Mediador Presencial: Atua diretamente no polo de apoio presencial como suporte/mediador aos estudantes, organizando e/ou motivando os alunos em situações de estudo, tais como: revisão de conteúdo, trabalhos em equipe, discernimento de dúvidas, realização de exercícios, mediação de chats e fóruns, registro, acompanhamento de desempenho, de frequência e aplicação de provas. As atividades do tutor presencial são complementadas pela mediação do tutor a distância, dos professores pesquisadores (formadores), sob a orientação das coordenações de curso, de tutoria e de pólo.

10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais possam estar envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

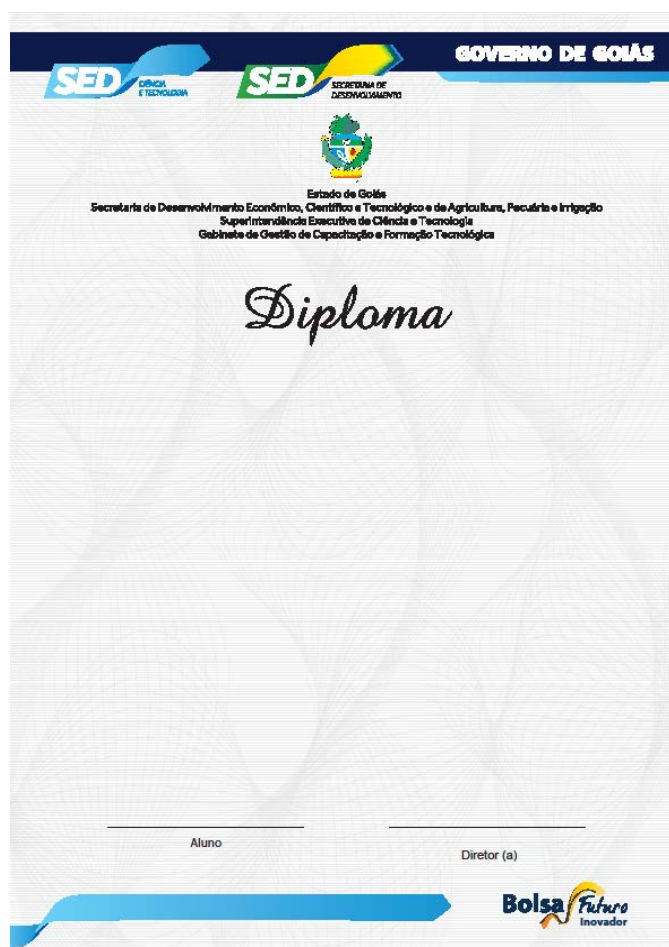
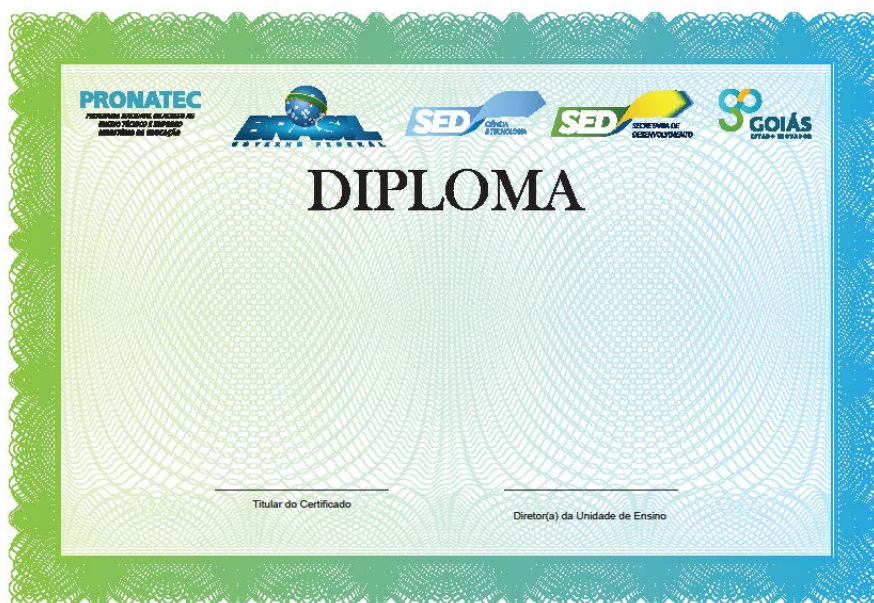
- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada.
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. (Conforme anexo).

Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas.

A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma Declaração.

11.1. Modelo de Diploma



11.1.2. Texto para o Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura,
Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04,
Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de funcionamento do curso CEE/CEP Nº
,
confere o presente **Diploma** de
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em

do Eixo Tecnológico a
, CPF Nº ,
curso concluído em , com duração de horas,
obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes a este título.
-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

11.2. Modelo de Certificado



11.2.1. Texto para o Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura,
Pecuária e Irrigação,
nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12,
CEE/CEP Nº 04/2015
no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**
confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em
a
, CPF Nº ,
curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.
-Goiás,
de de .

Diretor - alinhar nome

